

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC –SP

MELICIA CARDOSO GEROMINI

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O
ESTUDO DA DROGADIÇÃO NO BRASIL

MESTRADO EM PSICOLOGIA EXPERIMENTAL:
ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

SÃO PAULO

2013

MELICIA CARDOSO GEROMINI

CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA O
ESTUDO DA DROGADIÇÃO NO BRASIL

Dissertação apresentada à banca examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência para obtenção do título de MESTRE em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Eliza Mazzilli Pereira.

SÃO PAULO

2013

Banca Examinadora

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos de fotocopiadora ou eletrônicos.

São Paulo, _____ de _____ de 2013.

Assinatura _____

AGRADECIMENTOS

À Mare, uma educadora de ouro, segunda genitora e também orientadora desse trabalho, obrigada pela paciência com toda minha falta de habilidade com a língua portuguesa e fora dela. Você não imagina o quanto foi importante para mim toda essa paciência, todo esse empenho e toda essa ausência de punição que para você é tão natural. Muito obrigada.

À todos os amigos, professores e funcionários do mestrado pela convivência deliciosa.

Aos monitores, um agradecimento especial pela ajuda dedicada.

À professora Maria do Carmo Guedes, que é uma fonte quase inesgotável de saber, obrigada pelas contribuições cirúrgicas para o direcionamento desse trabalho. Jamais me esquecerei de seu jeito divertido e brincalhão de dizer suas opiniões.

Ao Lugi, pelas contribuições sempre permeadas de elogios, incentivos e cuidado é de pessoas como você que o ensino brasileiro precisa, pense nisso com carinho.

À amiga Samantha pelo ombro, pelas inúmeras “forças” quando já não havia mais de onde tirá-las, pelo colchão sempre disponível e a acolhida sempre carinhosa que encontrei em sua companhia.

Ao amigo Marcelo, pela convivência rica e valiosa, pela amizade que se desenvolveu, pelas inúmeras conversas, por ser sempre uma fonte de reforço para mim. Hoje posso chama-los de amigos de verdade.

Ao Wilton, por me incentivar, por insistir, por me fazer acreditar em mim.

Aos inúmeros amigos que sempre estiveram na torcida, em especial à Luciana, a irmã que escolhi nessa vida.

Ao Marcio pela paciência com as minhas ausências, aos intermináveis sábados e domingos que passei fazendo o mestrado dos magos, por me ensinar o que é amar e a ajudar as pessoas que tiveram suas vidas destroçadas pela drogadição.

Ao meu pai, por ser essa pessoa que eu tanto admiro, por ser a coluna de sustentação da minha vida, meu exemplo de ser humano.

“O ser humano não descobre novos oceanos, se não tiver coragem de perder o litoral de vista.”

André Gide

“O alcoolismo não é como apendicite, em que a cura consiste na remoção do órgão doente. Pelo contrário, o alcoolismo é um comportamento adaptativo.”

J. G. Holland

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
O uso de material bibliográfico para um panorama da Análise do Comportamento.....	3
Análise do Comportamento em áreas específicas.....	5
Análise do comportamento e drogadição.....	8
MÉTODO.....	14
Fontes.....	14
Procedimento de coleta nas fontes.....	19
Concordância entre observadores.....	25
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51
FONTES.....	54

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1.* Numero acumulado de textos produzidos por analistas do comportamento sobre drogadição por ano.....
- Figura 2.* Número de textos produzidos por analistas do comportamento sobre drogadição em períodos de cinco anos.....
- Figura 3.* Número total de mestrados e doutorados sobre drogadição.....
- Figura 4.* Orientadores que orientaram teses ou dissertações sobre drogadição.....
- Figura 5.* Linhagem baseada em relações de orientação, em Análise do Comportamento.
- Figura 6.* Total de pesquisadores que fizeram mestrado e/ou doutorado sobre drogadição e publicaram artigo e/ou capítulo sobre esse tema.....
- Figura 7.* Distribuição de instituições que têm teses e dissertações sobre drogadição do período de 1973 a 2011.....
- Figura 8.* Tipos de pesquisa realizados em teses e dissertações sobre drogadição.....
- Figura 9.* Tipos de sujeitos usados nas pesquisas com infra-humanos sobre drogadição...
- Figura 10.* Settings usados nas pesquisas aplicadas.....
- Figura 11.* Objetivos identificados nas teses e dissertações e número de trabalhos em que constam.....
- Figura 12.* Autores que produziram dois ou mais artigos/capítulos sobre drogadição.....
- Figura 13.* Instituições às quais são filiados os autores que publicaram artigo ou capítulo sobre drogadição.....
- Figura 14.* Tipos de trabalhos identificados nos artigos e capítulos e respectivos números.....
- Figura 15.* Objetivos identificados nos Artigos e Capítulos.....

Geromini, M. C. (2013). *Contribuições da Análise do Comportamento para o estudo da drogadição no Brasil*. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 58 páginas.

Orientadora: Maria Eliza Mazzilli Pereira.

Linha de Pesquisa: História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da Análise do Comportamento – Análise do Comportamento no Brasil: questões da pesquisa e da prática.

RESUMO

Analistas do comportamento têm se dedicado à análise do desenvolvimento da disciplina em diferentes áreas/assuntos. Este trabalho teve como proposta construir um panorama de como a Análise do Comportamento tem contribuído para o estudo da drogadição no Brasil, através da análise da produção sobre o assunto, por meio de teses, dissertações, artigos de revista e capítulos de livro. Os dados para essa construção foram retirados das seguintes fontes: Banco de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento (BDTAC/Br), Banco de teses e dissertações da CAPES, coleções de livros da área, revistas de abordagem comportamental e revistas não específicas da área. Através da busca de um conjunto de palavras-chave e da leitura dos títulos dos trabalhos, foram localizados 42 textos, do período de 1973 a 2011, que foram, então analisados. Verificou-se que das 22 teses e dissertações encontradas, 19 delas são dissertações, e três são teses. Ao identificar os autores das publicações foi possível destacar um pequeno grupo responsável pelas produções na área. Identificou-se também que a maior parte das teses e dissertações é do estado de São Paulo, tendo como maiores produtores USP, PUCCamp, USP Ribeirão e UEL; dentre essas 22 teses/dissertações, 11 são pesquisas básicas e 11 são aplicadas. Nas pesquisas básicas, o sujeito infra-humano mais utilizado foi o rato, seguido pelo peixe; os *settings* das pesquisas aplicadas, foram: comunidade terapêutica, ambulatório de hospital particular e escola pública. Descobriu-se também que a maioria dos pesquisadores não costuma publicar artigos/capítulos com frequência. A busca por artigos/capítulos resultou em 20 textos, sendo as instituições às quais os autores eram filiados que mais se destacaram: UEL, USP, Universidade São Francisco e Universidade Federal de São João Del Rei. Os tipos de trabalhos identificados nesses artigos/capítulos foram, em sua maioria, ensaio/revisão/discussão, seguido de propostas de tratamento, relatos de pesquisa, um estudo de caso e uma comunicação breve. De acordo com todos os textos encontrados, os objetivos se concentraram, em sua maioria, na identificação/análise de variáveis que levam ao uso de drogas. O estudo dos efeitos do uso de drogas; a análise/validação/discussão de modelo animal para o estudo da drogadição e a validação de propostas de tratamento, também foram objetivos de vários trabalhos com números semelhantes, o que mostra que os analistas do comportamento no Brasil estão preocupados em desenvolver o estudo da drogadição de uma maneira geral.

Palavras-chave: droga, drogadição, Análise do Comportamento, pesquisa histórico-conceitual.

Geromini, M. C. (2013). Contributions of Behavior Analysis to the study of drogadiction in Brazil. Master Thesis. Program of Postgraduate Studies in Experimental Psychology: Behavior Analysis, Pontificia Universidade Católica de São Paulo. Include number of pages. 58 pages.

Advisor: Maria Eliza Mazzilli Pereira.

Line of Research: History and epistemological bases, methodological and conceptual Behavior Analysis - Behavior Analysis in Brazil: Issues of research and practice.

ABSTRACT

Behavior analysts have been devoted to analyzing the development of the discipline in different areas / subjects. This study was proposed to construct an overview of how the Behavior Analysis has contributed to the study of drogadiction in Brazil, by reading on the subject of production, through theses, dissertations, journal articles and book chapters. The data for this construction were taken from the following sources: Bank Dissertations and Theses in Behavior Analysis (BDTAC/Br), Bank of theses and dissertations from CAPES, book collections of area, journals and magazines behavioral approach is not specific to the area. Through the pursuit of a set of keywords and reading the titles of the works were located 42 texts from the period 1973 to 2011, which were then analyzed. It was found that the 22 theses and dissertations found, 19 of them are dissertations and three are theses. By identifying the authors of publications was possible to highlight a small group responsible for productions in the area. It was also identified that most of theses and dissertations is the state of São Paulo, with the largest producers USP, PUCCamp, USP Ribeirão, UEL and, among these 22 theses/dissertations, 11 are basic researches and 11 are applied. In basic research, the subject infrahuman most used was the rat, followed by fish, the settings applied research were: therapeutic community, outpatient private hospital and public school. It was also found that most researchers do not usually publish articles/chapters frequently. The search for articles/chapters resulted in 20 texts, and the institutions to which the authors were affiliated that stood out: UEL, USP, Universidade São Francisco and Universidade Federal de São João Del Rei types of work identified in these articles/chapters were mostly essay/review/discussion, followed by treatment proposals, research reports, a case study and a brief communication. According to the texts found, the goals have focused mostly on identification/analysis of variables that lead to drug use. The study of the effects of drug use and the analysis/validation/discussion of animal model for the study of drogadiction and validation of proposed treatment, also targets multiple jobs with similar figures, showing that behavior analysts in Brazil are anxious to develop the study of drogadiction in general.

Keywords: drug, drogadiction, behavior analysis, historical-conceptual research.

O uso e a dependência de substâncias químicas causam prejuízos significativos, a curto e a longo prazo, à vida de indivíduos e aos países em todo o mundo. Um estudo epidemiológico realizado pelo CEBRID – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas –, de 2001, efetuou o primeiro levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil. Esse estudo envolveu as 107 maiores cidades do país por número de habitantes e apontou que 19,4% da população pesquisada já fez uso de drogas exceto álcool ou tabaco, o que corresponde a uma estimativa de cerca de 9.109.000 pessoas.

De acordo com Relatório Mundial da Saúde (2002), citado em *Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas* (Organização Mundial da Saúde, 2006), as doenças que provêm do uso de substâncias psicoativas atingem 8,9% do total de doenças registradas pelo sistema de saúde norte-americano, número este que aumenta dia a dia. Grande parte do prejuízo que se atribui ao uso ou à dependência de substâncias é resultado da enorme variedade de problemas sociais e de saúde que a drogadição traz consigo.

Dada a importância dos problemas que causa, o uso e a dependência de substâncias psicoativas têm sido objeto de estudo da Análise do Comportamento, que historicamente buscou investigar formas de controle para o comportamento de drogadição, seja através de experiências em laboratório com infra-humanos, seja diretamente com humanos em laboratórios, em instituições ou em outros *settings*.

A Análise do Comportamento aborda a drogadição como comportamento operante, um comportamento sensível às consequências que produz, o que orienta as ações que serão tomadas em relação ao controle e ao tratamento desse comportamento.

O presente trabalho teve por objetivo construir um panorama dos estudos sobre drogadição no Brasil do ponto de vista da Análise do Comportamento, com base em material bibliográfico. Embora não se proponha fazer a história da área, busca-se a construção de um panorama com uma perspectiva histórica.

Assim, foram investigadas, entre outros aspectos, as formas como a Análise do Comportamento tem tratado a drogadição, os problemas que surgem na aplicação desses tratamentos e os resultados que se tem obtido.

Estudos com perspectiva histórica têm sido frequentes em Análise do Comportamento. Como nos lembram Andery, Micheletto & Sérgio (2000), a Análise do Comportamento de certa forma nasceu de um artigo histórico escrito por B. F. Skinner, “O conceito de reflexo na descrição do comportamento”, publicado em 1931, que praticamente dá início a um corpo de ideias que seria posteriormente desenvolvido.

Por outro lado, Morris, Todd, Midgley, Schneider & Johnson (1995) afirmam que, com a maturidade, as áreas da ciência voltam-se para a análise de sua própria prática.

Mas quais são os parâmetros para que uma perspectiva de análise seja considerada histórica? Prost (2008) nos diz que “pela questão é que se constrói o objeto histórico, ao proceder um recorte original no universo ilimitado dos fatos e documentos possíveis.” (p.75). Tal afirmativa chama a atenção em dois aspectos: o das possibilidades, ou seja, tudo é passível de pesquisa histórica, desde que não venha de uma pergunta ingênua, isto é, impossível de ser respondida através de documentos, fatos ou evidências; e, ainda, que o recorte é feito pelo historiador, e, por isso, cada um que se debruça sobre a mesma questão poderá obter respostas diversas.

Outra questão a ser ressaltada é: em que situações uma disciplina tem a necessidade de fazer história? Coleman (1995) aponta que são dois momentos os mais úteis para tal estudo: quando uma disciplina está em processo de estabelecimento, então o estudo histórico poderia desempenhar o papel legitimador, respondendo, assim, algumas questões; e em tempos de preocupações mais agudas, ou seja, quando algumas questões tendem a ser de uma importância maior – que foi a tônica do presente estudo. Estudo este que vai ao encontro de outras afirmações de Coleman (1995) sobre a função de se escrever a história de uma disciplina, que é também a de fornecer uma compreensão mais perfeita sobre uma disciplina, uma vez que com o estudo sobre fatos do passado evitamos cometer os mesmos erros.

A história de uma disciplina pode ser estudada de duas formas, ainda segundo Coleman (1995): através de uma postura internalista, que é uma forma de examinar uma

disciplina científica a partir dela mesma; e de uma postura externalista, que tem seu foco numa visão de fora para dentro da disciplina, sendo esse conceito de externo uma visão mais global da ciência, como, por exemplo, a Análise do Comportamento em relação à Psicologia como um todo; ou um contexto mais amplo, como a relação com o contexto cultural, social, econômico ou político. No caso do presente estudo, o trabalho foi desenvolvido segundo uma perspectiva internalista.

A melhor forma de se compreender com exatidão como uma disciplina se apresenta no presente é investigando sua história passada e como ela se desenvolveu para chegar ao ponto em que está hoje. Por exemplo, se hoje existe uma controvérsia e algumas defesas de direções que se chocam ou não se fundem, é na história passada que iremos descobrir como essa controvérsia se originou e como ela foi gradualmente perdendo espaço ou aumentando de tamanho e conteúdo.

E a história de uma disciplina faz com que não só aprendamos sobre ela com maior profundidade, mas também que nos tornemos céticos em relação a novos modismos ou a novas explicações para antigos problemas. Outro ganho em se estudar um assunto ou disciplina através de um panorama histórico é que nos “torna conscientes da natureza cumulativa do trabalho científico.” (Coleman, 1995, p.131).

O uso de material bibliográfico para um panorama da Análise do Comportamento.

Northup, Vollmer, & Serrett (1993), buscaram identificar as topografias mais frequentes apresentadas nos artigos publicados durante os 25 primeiros anos (1968 a 1992) do *Journal of Applied Behavior Analysis* (JABA), que é talvez o mais importante meio de publicação de artigos sobre aplicação dos princípios comportamentais a problemas de relevância social.

Para tanto, Northup et al. (1993) selecionam algumas variáveis segundo as quais os artigos são classificados. São elas: (a) tipo de artigo, (b) sujeitos, (c) *setting*, (d) agente de mudança do comportamento, (e) comportamento alvo, (f) princípios básicos utilizados; e (g) procedimentos adotados.

Os resultados obtidos mostram que de uma maneira geral o JABA tem publicado predominantemente artigos de pesquisa experimental (74% do total de artigos) e que nesses artigos de pesquisa, nos últimos anos, os participantes mais frequentes têm sido indivíduos com deficiência de desenvolvimento, se comparados com outros tipos de participantes.

Os resultados demonstram também que os autores foram responsáveis pela execução dos procedimentos através dos quais os estudos se desenvolvem, sendo, portanto, os agentes de mudança comportamental na maioria dos estudos. Outra tendência que se manteve foram as escolas como *setting* mais utilizado nos estudos. Há uma tendência de crescimento na porcentagem de estudos em ambientes residenciais e médicos, embora essa porcentagem ainda seja pequena.

Dentre os comportamentos alvo observados nas publicações, pode-se notar o aumento nos artigos que incluem aquisição de habilidades em indivíduos com deficiências de desenvolvimento. Em contrapartida, há um declínio em investigações de outros comportamentos acadêmicos, que foi um dos temas mais frequentes até 1976. Observou-se também um declínio em estudos sobre comportamento verbal e sobre excessos comportamentais em crianças com desenvolvimento intacto.

Verificou-se ainda um número bastante reduzido de pesquisas em temas de importância social inquestionável, tais como geriatria ou dependência química, assim como assuntos não abordados pela Análise do Comportamento, como, por exemplo, os ligados à farmacologia, o que indica uma lacuna a qual a Análise do Comportamento Aplicada deveria se preocupar em preencher. No que tange ao abuso de substâncias, foram encontrados artigos referentes a esse assunto em apenas sete volumes do *JABA* (nos 25 anos analisados pelos autores) e sempre numa porcentagem muito pequena (de 1% a 6%) em cada volume.

Os resultados apresentados nos fornecem um panorama sobre a forma como a Análise do Comportamento foi se configurando durante os primeiros 25 anos do *JABA* e pode servir também como um direcionamento para o futuro da área.

No Brasil, o trabalho de Cesar (2002) teve como proposta ampliar e completar as análises sobre a construção da Análise do Comportamento no Brasil existentes, atualizando o que já havia sido feito até o momento. Para tanto, foi realizado um

levantamento sistemático de publicações da Análise do Comportamento no Brasil da através da análise de periódicos.

Entre os 335 artigos analisados, 64 foram em pesquisa aplicada; 92, em pesquisa básica; e 179 foram trabalhos teóricos. Dos 64 trabalhos em pesquisa aplicada, 56 abordaram alguma área de intervenção, com predomínio de pesquisas em Educação, seguidos por Intervenção em clínica, em Saúde, em Educação especial e em Trabalho.

Os 92 trabalhos básicos foram classificados, majoritariamente, como investigações de princípios e procedimentos da Análise do Comportamento, seguidas por trabalhos de observação do comportamento animal em laboratório, e desenvolvimento de instrumentos de uso no laboratório. Quanto aos artigos em princípios e procedimentos da Análise do Comportamento, é possível observar uma ênfase em trabalhos de controle de estímulos e esquemas.

Os 179 trabalhos teóricos foram de discussões relacionadas à filosofia Behaviorista Radical; revisão e reflexão sobre os conceitos da Análise do Comportamento; reflexões sobre a relação do Behaviorismo com outras ciências; História da Análise do Comportamento; e discussão das contingências presentes na Análise do Comportamento Aplicada.

A leitura dos títulos dos 335 trabalhos analisados por Cesar (2002) permitiu identificar apenas um trabalho, de pesquisa básica, que trata do assunto drogadição.¹

Análise do Comportamento em áreas específicas

Sulzer-Azaroff e Gillat (1990) analisaram 347 artigos publicados no JABA na área da Educação, no período de 1968 a 1988, os primeiros 20 anos desse periódico, a fim de traçar um panorama da Análise do Comportamento em Educação.

¹ Hoshino, K; Carlini E. A. (1965) Efeitos da Cannabis sativa (maconha) sobre a extinção. Ciência e Cultura, 17 (2). 172.

Para isso, analisaram, ano a ano, o número de artigos sobre Educação publicados no JABA, em relação ao total de artigos publicados no periódico; as populações atendidas pela Análise do Comportamento; e as áreas problema trabalhadas.

Foi constatada uma quantidade crescente de artigos publicados em Educação do período de 1968 a 1977 e um decréscimo nos anos seguintes, cujo montante se manteve relativamente inalterado até o final do período avaliado.

Quanto às populações atendidas, alunos de ensino fundamental têm, mais frequentemente, sido os participantes dos estudos, seguidos por alunos de educação especial e de pré-escola. São poucos os artigos envolvendo estudantes de ensino médio ou faculdade; que vêm seguidos por educadores profissionais.

Com relação ao conteúdo abordado, dados revelam algumas tendências como, por exemplo: as porcentagens de artigos publicados relativos a problemas de conduta e habilidades acadêmicas eram elevadas na década inicial e na segunda década caíram drasticamente; outros temas, como habilidades sociais, foram gradativamente aumentando em porcentagem. Já a porcentagem de estudos relativos a saúde e segurança, que vinha aumentando ao longo do período, diminuiu.

Os autores encaram essas tendências como sinais de boas perspectivas para a Educação, se considerarmos a diminuição de publicações sobre problemas relativos a conduta e o aumento de publicações relativas ao desenvolvimento de habilidades sociais, que indicariam um interesse na promoção de habilidades mais adaptativas para se viver na escola ou fora dela, em detrimento da busca de redução de comportamentos indesejáveis.

No Brasil, alguns exemplos de trabalho sobre áreas específicas, na Análise do Comportamento, são os de: Marmo (2002), que leva o título de Publicações sobre Educação no "*Journal of Applied Behavior Analysis*": uma revisão; que buscou atualizar os dados do estudo de Sulzer-Azaroff e Gillat (1990); Nolasco (2002) com o título A evolução do conceito de intervenção clínica comportamental conforme apresentada em artigos produzidos no Brasil: uma revisão histórica; e o de Silva (2004), com o título Diálogo entre pesquisa básica e aplicações do conhecimento em análise do comportamento: uma revisão dos artigos sobre controle de estímulos no *Journal of Applied Behavior Analysis*.

Porém é em Niero (2011) que o presente trabalho encontra maior proximidade, uma vez que em seu estudo, teve como objetivo obter a caracterização da área clínica comportamental no Brasil, através da análise de artigos publicados em quatro revistas específicas da área, duas coleções de livros de abordagem comportamental e três revistas não específicas da área.

Niero (2011) identificou os autores que mais publicaram na área, suas filiações, as referências utilizadas por eles, o que vem sendo publicado e que tipos de artigos são mais publicados sobre clínica comportamental no Brasil.

O período no qual foram selecionados os artigos na área clínica foi de 1991 a 2010, e o veículo no qual o maior número de publicações foi encontrado foi a coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Foram encontradas ao todo 337 publicações.

Essas 337 publicações mostraram as seguintes tendências: 180 tiveram apenas um autor; 99 tiveram dois autores; 39 foram publicadas por três autores; e 19 foram escritas por quatro a dez autores. Quanto aos autores: 22 publicaram cinco ou mais artigos ou capítulos, oito autores publicaram quatro textos, 17 publicaram três textos, 42 autores publicaram dois textos e os 211 autores restantes publicaram apenas um artigo ou capítulo.

Ainda sobre os autores encontrados, há de se destacar que 22 deles são responsáveis por 60% da produção encontrada. Dentre eles, dez apresentaram uma produção de dez ou mais artigos.

Em relação às instituições que têm um maior número de publicações na área clínica, destacam-se a Universidade de São Paulo, com 93 artigos ou capítulos; a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com 47; a Universidade Católica de Goiás, com 43; a Universidade Estadual de Londrina, com 39; e a Universidade Federal do Pará, com 33 artigos ou capítulos.

Dos 337 artigos e capítulos encontrados, 185 foram classificados como ensaio/revisão/discussão, 93 foram classificados como estudo de caso e 59, como relatos de pesquisa. Dentre os assuntos destacados nesses artigos encontram-se comportamento verbal, assuntos relacionados a transtornos psiquiátricos e patologias. Nada foi encontrado sobre drogadição.

Niero (2011) concluiu que o crescente número de publicações na área de clínica deve-se ao surgimento da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*. A autora observou também uma tendência de publicação de um pequeno número de autores concentrando grande parte da produção na área.

Análise do comportamento e drogadição

A análise experimental do comportamento é responsável pela produção e validação dos dados empíricos da ciência do comportamento, que através de experimentos busca isolar e manipular variáveis em um contexto controlado, com o intuito de observar e identificar possíveis relações funcionais que afetariam um determinado comportamento. Sendo assim, na ciência do comportamento compete à análise experimental a produção do conhecimento de forma empírica (Kazdin, 1978).

Já a análise aplicada do comportamento busca desenvolver procedimentos e intervenções que visem alterar comportamentos trazidos através de uma demanda social. A análise experimental e a análise aplicada mantêm uma influência bidirecional, uma levando à outra, a novos questionamentos, novos resultados, novas demandas e novas tecnologias para que, nessa interação, ambas respondam de uma maneira cada vez mais efetiva as questões levantadas pela sociedade.

Foi desta forma que historicamente a Análise do Comportamento surgiu como uma proposta alternativa ao modelo dominante da Psicologia. Sua forma de abordar os comportamentos problemas, seja em indivíduos com desenvolvimento típico, com desenvolvimento atípico ou em pacientes psiquiátricos, era muito diversa do modelo tradicional. Uma das principais propostas da Análise do Comportamento, em oposição aos tratamentos tradicionais, é a de que o comportamento alvo de mudança deve ser tratado como o problema em si e não como um sintoma de causas subjacentes.

Uma aplicação dos princípios do comportamento em problemas clínicos foi a terapia aversiva, aplicada em 1935 por Walter L. Voegtlin e Frederic Lemer, nos Estados Unidos. Esses autores usaram os princípios do condicionamento clássico para a

cura de alcoolistas, associando uma substância indutora de náuseas com a visão, o cheiro e o sabor do álcool. Tal procedimento já havia sido utilizado na Rússia por Kantorovich (1929), que havia associado o choque elétrico ao álcool em 20 alcoolistas, para provocar uma reação aversiva, descobrindo, assim, que os indivíduos deixavam de desenvolver desejo pelo álcool por vários meses (Kazdin, 1978).

O marco que a pesquisa de Voegtlin e Lemer (1935) deixou para a história da Análise do Comportamento foram as taxas de sucesso em termos de abstinência, pois esse estudo acompanhou por 1 a 13 anos mais de 4.000 pacientes, sendo que 60% deles se mantiveram abstêmios por 1 a 2 anos; 38%, por 5 a 10 anos; e 23%, por 10 a 13 anos após o tratamento (Kazdin, 1978,). De acordo com Milby (1988) em análise de um período similar ao analisado por Kazdin (1978), a forma de publicar os estudos sobre tratamento por outros grupos que também investigavam o assunto era bastante diversa.

“os altos índices de sucesso terapêutico, relatados por algumas comunidades terapêuticas, não podem ser levados em conta: faltam definições claras do que seja tratamento bem sucedido, bem como a metodologia de pesquisa, em geral, é falha. Não há grupo controle, não há avaliações pré-admissionais, e o tempo de seguimento do pós tratamento é relativamente curto.”
(Milby, 1988, p.58)

Segundo Kazdin (1978), existiam, então, poucos dados de *follow-up* de programas para dependentes químicos ou alcoolistas utilizando condicionamento operante. Um dos programas mais cuidadosamente avaliados para dependentes químicos foi realizado na Suécia, no qual desde seu desenvolvimento até um ano após os pacientes terem sido liberados a porcentagem de pacientes livres de drogas foi maior para aqueles que participaram do programa do que para os pacientes do grupo controle, que não participaram do tratamento, ou para os pacientes que frequentaram o hospital antes do início do programa.

Os programas que trabalhavam com comportamento operante para dependentes químicos e alcoolistas nos Estado Unidos eram realizados em sua grande maioria em ambiente hospitalar (Kazdin, 1978). Esses programas consistiam em fornecer privilégios ou fichas, a serem trocadas por diversos reforçadores, para comportamentos adaptativos, tais como auto-cuidados, participação em atividades ou em trabalhos, a fim de que houvesse não apenas eliminação do comportamento de abuso de álcool ou

drogas, mas também a instalação de comportamentos sociais mais adaptativos, que pudessem ser empregados quando os indivíduos retornassem para seus ambientes.

Mesmo que a análise aplicada do comportamento tenha demonstrado evolução na forma como tem usado os princípios da análise experimental para o problema da drogadição, passando do uso do condicionamento clássico na terapia aversiva para o uso do reforço positivo no condicionamento operante como tratamento, ainda assim muito mais poderia ser feito, como aponta a polêmica opinião de Holland (1978).

Holland (1978) nos leva a pensar, em seu artigo, quais caminhos a Análise do Comportamento estava trilhando e levanta algumas questões de extrema importância. Aponta, por exemplo, que os analistas do comportamento, de certa forma, estavam agindo no sentido de aplicar técnicas que “consertassem” o indivíduo, ou seja, trazendo o foco do problema para o emissor do comportamento indesejado e deixando de olhar para a sociedade que arranja as contingências favorecedoras para que tal comportamento seja selecionado entre outros tantos.

Analistas do comportamento estavam buscando controlar o comportamento indesejado retirando o indivíduo de seu ambiente, sem levar em conta que esse comportamento havia surgido de um arranjo de contingências de seu ambiente natural e que quando o indivíduo voltasse para esse ambiente seria exposto às mesmas contingências que haviam selecionado tal comportamento.

“Se a própria teoria sobre a qual a terapia comportamental está baseada estiver correta, então a solução para um problema comportamental não pode estar nas contingências especialmente arranjadas no ambiente especial da clínica. As contingências do ambiente natural devem ser modificadas se o problema precisa ser corrigido.” (Holland, 1978, p. 166)²

Segundo Holland (1978), os analistas do comportamento estavam tomando um caminho avesso ao behaviorismo radical, a filosofia da ciência do comportamento. Um desses casos era a forma de tratamento que os alcoolistas vinham recebendo, comumente através de terapia aversiva, conforme exemplificado em seu artigo.

² If the very theory on which behavior therapy is based is correct, then the solution to a behavioral problem cannot rest in the specially arranged contingencies in the special environment of the clinic. The contingencies of the natural environment must be modified if the problem is to be corrected.

A saída que Holland nos aponta é a de trocar tais técnicas por formas mais estruturadas de ensinar o alcoolista a viver sem o álcool em ambientes naturais ou estruturados para que as novas contingências sobrevivam, fazer análises que identifiquem qual a função do comportamento de beber, quais variáveis o mantêm para cada indivíduo.

Desde os apontamentos de Holland, em 1978, até os dias atuais, podemos observar uma evolução no tratamento do abuso de drogas, se entendermos como evolução a substituição da prática da terapia aversiva pela utilização da terapia com reforços positivos. Estudos em Análise do Comportamento, têm mostrado que práticas aversivas tendem a gerar problemas tais como contra-controle, comportamentos respondentes sentidos como desagradáveis durante a aplicação dos procedimentos que incluem práticas aversivas, desenvolvimento de comportamento de fuga/esquiva; soma-se a isso o fato de que o comportamento punido pode voltar a ocorrer quando o estímulo aversivo for retirado. Também se poderia considerar evolução o fato de os analistas do comportamento deixarem de tratar o comportamento de abuso de drogas através de condicionamento clássico e passarem a utilizar o condicionamento operante.

Silverman, Roll e Higgins, (2008), em artigo que introduz volume especial do JABA sobre drogadição, afirmam: “Ampla evidência do laboratório e da clínica sugerem que a dependência de drogas pode ser vista como comportamento operante e efetivamente tratada através da aplicação dos princípios operantes do condicionamento” (p. 471)³. Afirmam ainda:

“Um extenso corpo de pesquisas, revisões e meta-análises (...) tem mostrado que essas intervenções [baseadas na aplicação do condicionamento operante] têm sido extremamente efetivas em aumentar a abstinência das drogas mais comumente utilizadas, bem como em melhorar a adesão a regimes de tratamento da drogadição com medicação e aumentar a permanência no tratamento.” (p. 472)⁴

³ Extensive evidence from the laboratory and the clinic suggests that drug addiction can be viewed as operant behavior and effectively treated through the application of principles of operant conditioning.

⁴ An extensive body of research, reviews, and meta-analyses (...) has shown that these interventions have been extremely effective in increasing abstinence from most commonly abused drugs as well as improving adherence to addiction treatment medication regimens and increasing retention in treatment.

Entre o artigo de Holland (1978) e o de Silverman et al. (2008) passaram-se 30 anos, e muitos estudos sobre drogadição em Análise do Comportamento foram desenvolvidos, como atesta a publicação do JABA sobre drogadição.

No entanto, de acordo com Silverman et al. (2008), apesar da evidência da efetividade das intervenções baseadas no manejo de contingências de reforçamento no tratamento da drogadição – essas intervenções utilizam reforços programados aos participantes que oferecem provas, através de testes, de sua abstinência do uso de drogas – alguns problemas persistem: 1) embora o manejo de contingências seja efetivo para muitos pacientes, não o é para todos; 2) alguns pacientes reincidem quando o tratamento é descontinuado; 3) intervenções que utilizam manejo de contingências não são amplamente utilizadas nos Estados Unidos e fora daquele país.

Quanto ao primeiro desses problemas, embora não se exija que um tratamento sirva para todas as pessoas para ser considerado efetivo, conforme os “Princípios de Tratamento Eficazes” ditados pelo NIDA, National Institute on Drug Abuse (1999), ainda assim este é um limite que Silverman et al (2008) consideram importante transpor através de mais estudos.

Outra dificuldade que a Análise do Comportamento terá que investigar para que o tratamento por manejo de contingências consiga maior efetividade é o índice de recaídas, que é um fator indesejável no tratamento desse problema crônico. O NIDA (1999) demonstra que o índice de recaídas em tratamentos para drogadição é de 40 a 60% e que esse índice se encontra medianamente próximo ao de recaídas (falhas na adesão ao tratamento) para algumas enfermidades crônicas, como o de diabetes tipo I, que é de 30 a 50%, ou o de hipertensão, que é de 50 a 70%, e o de asma, que também é de 50 a 70%. Quando se fala de recaída, tem-se como um assunto ligado imediatamente ao fracasso; no entanto, deve-se ter a recaída não como esperada mas sim como uma provável fase do tratamento.

A outra questão abordada por Silverman et al. (2008) é de que, apesar de o tratamento por manejo de contingências demonstrar um grande potencial, não é adotado amplamente nos Estados Unidos (onde ele inicialmente foi proposto) ou em outro lugar. A disseminação de tal proposta de tratamento se faz necessária, uma vez que tem mostrado sua eficácia em diversas circunstâncias, com diversas populações, tais como moradores de rua, mulheres grávidas e parturientes, portadores de transtorno mental,

adolescentes, em contextos como clínicas para tratamento ou em substituição de pena para adultos apenados por crimes relativos a drogas e, ainda, para o tratamento de diferentes tipos de drogas, como fumo, maconha, cocaína, heroína e opiáceos, entre outros.

Silverman et al. (2008) afirmam que os analistas do comportamento têm escrito substancial literatura sobre drogadição, porém como a têm publicado geralmente em revistas médicas, de psicologia clínica ou especializadas em abuso de drogas, ela tem sido pouco acessadas por analistas do comportamento.

Silverman et al. (2008) comentam, ainda, alguns aspectos que as pesquisas sobre o tratamento por manejo de contingências têm se proposto a investigar, como, por exemplo: o fato de que alguns estudos sugerem que manter a abstinência de múltiplas drogas é mais difícil que manter a abstinência de uma única droga; se o tratamento por manejo de contingências em grupo facilitaria ou dificultaria sua aplicação; se intervenções utilizando manejo de contingências deveriam fornecer reforçadores contingentes à abstinência ou remover reforçadores contingentes ao uso de drogas; maneiras de reduzir o custo das intervenções – nesse caso, têm sido testadas alternativas como angariar fundos através de doações comunitárias; uso de reforçadores de magnitudes variáveis; uso de um sistema de manejo de contingências baseado na web, entre outros.

Estes são alguns dos aspectos que as pesquisas e as revisões de literatura sobre drogadição em Análise do Comportamento têm tratado e alguns resultados que têm revelado. Essa literatura, entretanto, retrata estudos sobre drogadição publicados em veículos norte-americanos.

Cabe, então, perguntar: e no Brasil, qual tem sido a contribuição da Análise do Comportamento no estudo da drogadição? O que têm revelado estudos realizados entre nós?

Para isso, buscou-se investigar o que vem sendo produzido em nosso país, de modo a identificar o tipo de contribuição que vem sendo feita para o avanço da área, aspectos que foram investigados e que resultados foram obtidos, o que está por ser investigado e marcas da produção brasileira.

MÉTODO

Fontes

Foram utilizadas as seguintes fontes de busca:

- a) Banco de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento (BDTAC/Br) (Micheletto, Guedes, Pereira & Silva, 2008).

De acordo com Santos (2012), esse banco foi construído a partir da busca de dissertações e teses em Análise do Comportamento dos programas de pós-graduação em Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo e da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, bem como de programas de pós-graduação com linha de pesquisa em Análise do Comportamento (Universidade Federal do Pará, Universidade de Brasília e Universidade Federal de São Carlos) e das seguintes instituições: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto; Universidade Presbiteriana Mackenzie; Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Universidade Católica de Brasília; Universidade Católica de Goiás (atualmente Pontifícia Universidade Católica de Goiás); Universidade Estadual de Londrina; Universidade Federal de Goiás; Universidade Federal de Minas Gerais; Universidade Federal da Paraíba; Universidade Federal do Paraná; Universidade Federal de Santa Catarina; Universidade Estadual de São Paulo; Universidade Estadual de Campinas e Universidade de São Paulo - Campus Ribeirão Preto. Também foram consultados, para a constituição do BDTAC, o banco de dissertações e teses da CAPES e os currículos *Lattes* dos pesquisadores selecionados. Tal banco conta com um total de 789 dissertações e 221 teses.

- b) Banco de Teses da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

Segundo o Ministério da Educação do Brasil <http://www.brasil.gov.br/sobre/educacao/pos-graduacao/capes/>, a CAPES é uma entidade que além de avaliar e investir nos cursos de pós-graduação *strictu senso*, também fornece acesso e divulgação da produção científica e tem organizado um

banco contendo os resumos das teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do país desde 1987.

Uma vez que o BDTAC/Br torna disponíveis as dissertações e teses do período de 1968 a 2007, o banco de teses da CAPES se fez necessário para o acesso às dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação das instituições acima elencadas, do período de 2008 a 2011. Ainda assim, buscaram-se teses e dissertações nesse banco de dados, desde 2006, ano em que foi instituída, através da Portaria 013 da CAPES, a obrigação de entrega de arquivo digital da tese/dissertação para divulgação e publicidade *on-line*.

c) Revistas de abordagem comportamental. São elas:

- *Modificação de Comportamento*.

Primeiro periódico dedicado especialmente à Análise do Comportamento, foi editado anualmente pela Associação de Modificação de Comportamento, no período de 1976 a 1977 - sendo, então desativado, - e conta com dois volumes.

- *Cadernos de Análise do Comportamento*.

Esta revista foi criada como uma adaptação da revista *Modificação de Comportamento* e, segundo Niero (2011), foi uma revista anual e, posteriormente, semestral, editada pela Associação de Modificação de Comportamento, de 1981 a 1984, e conta com seis volumes.

- *Revista Brasileira de Terapia Comportamental Cognitiva (RBTC)*.

Esta revista é uma publicação da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC), desde 1999, e tem como proposta publicar artigos de abordagem comportamental e cognitiva, tendo como foco as publicações voltadas para as áreas clínica e de saúde. Além disso, procura apresentar, através de sua produção, a fundamentação teórica que caracteriza o grupo de profissionais atuantes nessa área. Tem mantido suas publicações quadrimestralmente desde 2011.

- *Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC)*.

A REBAC, que foi criada em 2005 e tem sido publicada semestralmente desde então, tem como objetivo divulgar a Análise do Comportamento no Brasil e no exterior, publicando textos tanto na língua portuguesa como na língua inglesa. Publica artigos teóricos, análises conceituais, relatos de pesquisa e comunicações breves de pesquisa, assim como artigos que contribuam para preservação da história da Análise do Comportamento e do Behaviorismo e a tradução para o português de textos clássicos.

- *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento.*

A revista *Perspectivas em Análise do Comportamento* é uma publicação do Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento, que é um instituto voltado à prestação de serviços, pesquisa e desenvolvimento em Análise do Comportamento situado na cidade de São Paulo. Esta revista tem como objetivo a publicação de artigos inéditos sobre temas pertinentes à Análise do Comportamento e ao Behaviorismo Radical, e vem sendo publicada semestralmente desde 2010.

d) Revistas não específicas da área:

Esta seleção de revistas não específicas da área se deu através do resultado de pesquisa feita por Nolasco (2002), que aponta algumas revistas que vinham sendo veículos frequentemente utilizados por analistas do comportamento para difusão do conhecimento produzido. São elas:

- *Psicologia.*

Segundo Martone (2010), esta foi a primeira publicação criada por analistas do comportamento, na Universidade de São Paulo, e ainda que fosse dirigida à Psicologia como um todo, teve cerca de 70% de suas publicações feitas por analistas do comportamento. Foi publicada de 1975 a 1987, regularmente, com três números por ano, exceto no ano de 1975, no qual foram publicados apenas dois números. Seu objetivo era documentar a pesquisa em Psicologia, de modo a promover “o intercâmbio entre pesquisadores, a integração de centros de

pesquisa, o contato dos alunos com a produção atualizada na área e a divulgação de seus trabalhos” (1975, Ano I, número 1).

- *Psicologia: Teoria e Pesquisa.*

Esta é uma revista trimestral (atualmente) do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, que vem sendo publicada desde 1985. Seu objetivo é publicar trabalhos relacionados à Psicologia que se enquadrem nas seguintes categorias: relato de pesquisa, estudo teórico, relato de experiência profissional, revisão crítica de literatura, comunicação breve, carta ao editor, nota técnica e resenha. Vale ressaltar que a revista possui alguns números extras publicados.

- *Temas em Psicologia.*

A revista *Temas em Psicologia* vem sendo publicada semestralmente pela Sociedade Brasileira de Psicologia. Destina-se à divulgação de relatos de pesquisa, estudos históricos, teóricos e conceituais, análises de experiência profissional, revisões críticas da literatura e notas técnicas. Iniciada em 1993, com periodicidade trimestral, publica trabalhos oriundos das reuniões anuais da Sociedade Brasileira de Psicologia, e desde 2003 passou a aceitar manuscritos submetidos diretamente à Comissão Editorial.

- *Psicologia USP.*

A revista *Psicologia USP* é editada pelo Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo desde 1990 e vem sendo publicada trimestralmente desde 2006. “Essa revista divulga artigos que reflitam o amplo espectro das preocupações atuais dos pesquisadores e os debates mais significativos que se travam nas áreas de fronteira das ciências humanas e biológicas.”⁵ Como missão, este periódico se propõe a estimular a interlocução da Psicologia com as demais áreas do conhecimento.

- *Ciência e Cultura*

⁵ Informações sobre a revista podem ser acessadas através do endereço:
<http://www.scielo.br/revistas/psp/paboutj.htm>

Esta revista é um órgão oficial da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC), e tem a finalidade de propagar princípios que nortearam a criação da SBPC, divulgar trabalhos de cientistas nacionais e estrangeiros, debater temas científicos da atualidade e atrair a atenção das novas gerações de pesquisadores para um contínuo e profícuo debate. Foi criada em 1949 e atualmente tem periodicidade trimestral.

e) Coleções da área.

- *Sobre Comportamento e Cognição.*

É uma coleção de livros (coletâneas), que teve início em 1997, nos quais são publicados, a cada ano, os trabalhos mais relevantes do Encontro organizado pela Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC), e conta com 27 volumes. Tal veículo encerrou suas publicações em 2010, sendo substituído pelo livro eletrônico: *Comportamento em Foco*.

- *Comportamento em Foco.*

Coleção de livros eletrônicos que a Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental (ABPMC) criou para dar continuidade à série de livros *Sobre Comportamento e Cognição*. Tal publicação pretende reproduzir trabalhos expostos nos Encontros anuais de tal associação, já que esse é um dos requisitos para publicação na coleção. Sua primeira publicação deu-se em abril de 2012 e ainda não há uma periodicidade definida.

- *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar.*

As publicações desta coleção se iniciaram em 2002 e são formadas por estudos apresentados em Encontros de analistas do comportamento, tais como Jornadas e Seminários vinculados a diferentes instituições mineiras, constituindo atualmente uma coleção de sete volumes, que tem como objetivo publicar textos sobre diversos assuntos em Análise do Comportamento.

Procedimento de coleta nas fontes

As seguintes palavras-chave foram utilizadas para a seleção dos textos relacionados ao uso de drogas: droga, drogadição, drogadicto, adição, adicto, abuso, dependência, dependente, química, químico, toxicomania, vício, adjunto, adjuntivo, desintoxicação, abstinência, substância, psicoativa, tolerância, recaída, álcool, etanol, cocaína, crack, anfetamina, metanfetamina, opióide, barbitúrico, morfina, heroína, ecstase, metilenedioximetanfetamina, cafeína, nicotina, tabaco, tabagismo, maconha, cannabis sativa, solventes, patológico.

Foi incluída uma dissertação que não continha as palavras chave acima relacionadas. Seu título é: *Efeito da administração aguda e repetida de fencanfamina sobre o valor reforçador do estímulo*. A palavra fencanfamina não foi adicionada na relação de palavras-chave, após a identificação dessa dissertação, pois todas as pesquisas já haviam sido feitas, em todas as fontes. Além disso, foi feita uma busca assistemática nas fontes que mais trouxeram resultados e nenhum outro trabalho contendo essa palavra-chave foi localizado.

Por cada fonte ter forma e estrutura diversas, é necessário descrever como se deu a pesquisa em cada uma delas.

a) Banco de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento (BDTAC/Br) (Micheletto, Guedes, Pereira & Silva, 2010).

Todos os títulos das dissertações e teses foram lidos na coluna denominada “Título” da planilha do programa *Excel* que constitui este banco de dados.⁶

b) Banco de Teses e Dissertações da CAPES.

O banco de teses e dissertações da CAPES foi acessado através de seu endereço eletrônico (<http://www.capes.gov.br>). Foi selecionada a opção: “Assunto”, na qual cada palavra-chave foi digitada com uma palavra relacionada com a Análise do Comportamento [a lista completa dessas palavras consta em Cesar (2002)]. A partir desta forma de acesso, abriram-se os títulos de teses que continham a palavra-chave

⁶ Quando os títulos geraram dúvida quanto à pertinência do texto para a pesquisa, foram lidas as palavras-chave. Se, ainda assim, a dúvida não foi dirimida, foram lidos os resumos, quando havia, ou parte da introdução e do método, quando não havia resumo.

digitada, títulos estes que, ao serem selecionados, levaram aos resumos de tais teses e a outras informações sobre o trabalho.⁷

c) Revistas de abordagem comportamental. São elas:

- *Modificação de Comportamento.*
- *Cadernos de Análise do Comportamento.*

Foram lidos os títulos dos artigos de todos os volumes, localizados no LeHac da PUC-SP (Laboratório de estudos Históricos em Análise do Comportamento).

- *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC).*

Todos os volumes da *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva* estão publicados no site da própria revista (<http://www.usp.br/rbtcc/>), onde foi feita a busca dos artigos utilizando-se palavras-chave.

- *Revista Brasileira de Análise do Comportamento (REBAC).*

Todos os títulos dos artigos publicados na *Revista Brasileira de Análise do Comportamento* foram lidos no endereço eletrônico da própria revista (<http://www.rebac.UnB.br/>), desde o início de sua publicação, em 2005, até o último volume publicado, que é do primeiro semestre de 2008.

- *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento.*

Tal revista vem sendo disponibilizada no endereço eletrônico: <http://revistaperspectivas.com.br> desde seu início até a presente data. Neste endereço, portanto, foram lidos todos os títulos das publicações dos volumes existentes, que compreendem dois números de 2010 e dois de 2011.

d) Revistas não específicas da área:

- *Psicologia.*

Foram utilizados os resultados obtidos na coleta de Cesar (2002), que analisou artigos de Análise do Comportamento, em geral, nesta revista. Os títulos de todos os artigos foram lidos para a identificação de material sobre drogadição.

⁷ Durante toda a pesquisa foram excluídas as publicações que não eram em Análise do Comportamento.

- *Psicologia: Teoria e Pesquisa.*

Todos os títulos foram lidos no site: www.revistaptp.UnB.br, onde se encontram publicados desde o número 01, do volume 01, de 1985, até o número 03, do volume 08, de 1992; e do número 04, do volume 25, de 2009, até a presente data. Os demais números foram lidos em Cesar (2002), já que a seleção de tal periódico havia sido feita nessa pesquisa.

- *Temas em Psicologia.*

Todos os sumários do periódico estão disponíveis no site: www.sbponline.org.br. Do período de 1993 até 2002, a publicação era quadrimestral. Do período de 2003 até a presente data, a publicação vem sendo semestral. Todos os títulos foram lidos diretamente nos sumários do seu site.

- *Psicologia USP.*

Os volumes desta revista vêm sendo disponibilizados através do site <http://scielo.br>, desde 1997 até a presente data. Os títulos foram lidos nos sumários desse site. Do período de 1990 a 1997, a busca se deu através de Cesar (2002).

- *Ciência e Cultura*

Do ano de 1949 até 2001 foram utilizados os resultados obtidos na coleta de Cesar (2002), que analisou artigos de Análise do Comportamento, em geral, também nessa revista. Os números dessa revista posteriores à coleta de Cesar foram buscados diretamente no site da revista: <http://cienciaecultura.bvs.br/>. Todas as palavras-chave foram digitadas no campo adequado para a pesquisa.

e) Coleções da área.

- *Sobre Comportamento e Cognição.*

Os capítulos dos volumes dessa coleção não apresentam resumo nem palavras-chave, portanto a procura se deu através dos títulos de cada capítulo, que do volume 01 ao 20, têm seus sumários publicados no site da

(<http://www.abpmc.org.br>); do número 21 ao 27 essa busca se deu na biblioteca do Núcleo Paradigma.

- *Comportamento em Foco.*

Esta coleção veio substituir a coleção *Sobre Comportamento e Cognição*; é uma publicação eletrônica, que se encontra disponível no endereço www.abpmc.org.br e ainda não possui uma periodicidade definida. Para a presente pesquisa, o acesso se deu apenas em seu volume 01, pois foi o único publicado até o final desta pesquisa. Todos os títulos dos artigos foram lidos.

- *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar.*

As publicações desta coleção compreendem um total de sete volumes e estão disponíveis tão somente na forma impressa, portanto, foram lidos todos os títulos do sumário e buscados neles as palavras-chave.

Ao término desses procedimentos, foram analisados os Currículos *Lattes* dos autores dos artigos, capítulos, dissertações e teses encontrados nos itens anteriores, de modo a complementar as informações obtidas, assim como foram analisadas as referências das publicações encontradas nos itens mencionados pelo mesmo motivo.

“O Currículo *Lattes* tornou-se um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos pesquisadores do País e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País”. Por essa razão, foram utilizadas as informações encontradas nos currículos *Lattes*, pois esse procedimento indicou novos materiais que não haviam sido encontrados na busca inicial.

Para tanto, os currículos *Lattes* foram buscados no endereço eletrônico <http://lattes.cnpq.br/>.

Em todas as publicações em que constavam referências bibliográficas, tais referências foram lidas, a fim de serem encontrados outros pesquisadores que pudessem trazer mais publicações para a presente pesquisa.

Após a seleção acima descrita, foram excluídas as publicações que contivessem conceitos ou denominações cognitivistas ou comportamentais cognitivistas ou, ainda, de outras abordagens, pois estas não eram de interesse para a presente pesquisa.

Após a seleção dos textos, foram lidos os resumos, quando havia; quando o texto não incluía resumo, foi lido na íntegra.

Com base nessa leitura foi preenchida uma planilha do Microsoft Excel, contendo as seguintes informações:

1. Ano: ano da apresentação da dissertação ou tese e ano da publicação de artigo ou capítulo de livro, conforme consta nos textos.
2. Autor: nome completo do autor conforme consta nos textos.
3. Título: título completo conforme consta nos textos.
4. Instituição: nome completo da instituição conforme consta nos textos.
5. Orientador: nome completo do orientador conforme consta na dissertação ou tese.
6. Resumo: resumo completo conforme apresentado na tese, dissertação ou outro texto.
7. Palavras-chave: conjunto de palavras-chave constantes na publicação, dissertação ou tese.
8. Tipo de texto:
 - 8.1. Dissertação.
 - 8.2. Tese.

8.3. Artigo.

8.4. Capítulo.

9. Tipo de trabalho apresentado no texto:

9.1. Relato de pesquisa: estudo que busca responder uma questão, apresentando para isso dados novos coletados para atender o objetivo do estudo.⁸

9.2. Estudo metodológico: estudo planejado para melhorar métodos de pesquisa, tais como demonstração de procedimentos de observação, comparação de métodos de amostragem, demonstração de equipamentos de pesquisa/ensino, etc.⁹

9.3. Ensaio/Revisão/Discussão: estudo que apresenta análise de literatura ou discussão sobre um tópico/conceito sem apresentar novos dados de pesquisa. (ver nota 9)

9.4. Resenha: análise crítica de obra publicada. (ver nota 9)

9.5. Estudo de caso: relato sistemático sobre andamento de processo terapêutico de um cliente ou grupo; deve incluir história de vida e outros dados que forneçam entendimento sobre o caso. (ver nota 8)

9.6. Comunicações breves: relato breve de pesquisa ou experiência profissional.

9.7. Outros.

10. Tipo de pesquisa:

10.1. Pesquisa básica: visa estudar um conceito, técnica ou aspecto da teoria. Pesquisa que envolve o estudo de processos comportamentais fundamentados no referencial teórico da Análise do Comportamento. (ver nota 9)

10.2. Pesquisa Aplicada: visa possibilitar a aplicação dos princípios comportamentais obtidos na pesquisa básica em problemas socialmente relevantes.

10.3. Pesquisa Histórico Conceitual: de acordo com Micheletto, Guedes, Cesar & Pereira (2010), pesquisa que visa analisar “o desenvolvimento histórico e as bases epistemológicas, metodológicas e conceituais do behaviorismo radical e da Análise do Comportamento.” (p. 110)

⁸ Tal definição foi retirada de Niero (2011).

⁹ Tal definição foi retirada de Fernandes (2007).

11. Tipo de Participantes (quando foi o caso):

- 11.1. Infra-humanos.
 - 11.1.1. Espécie.
- 11.2. Humanos.
 - 11.2.1. Idade.
 - 11.2.2. Sexo.
- 11.3. Não se aplica.

12. *Setting* (em estudos com humanos):

- 12.1. Clínica de tratamento.
- 12.2. Hospital.
- 12.3. Unidade de Saúde.
- 12.4. Consultório.
- 12.5. Outros.
- 12.6. Não mencionado.
- 12.7. Não se aplica.

13. Objetivos dos estudos encontrados.

- 13.1. Identificação/Análise/Discussão de variáveis que levam ao consumo de drogas.
 - 13.1.1. Variáveis ambientais.
 - 13.1.2. História de vida.
- 13.2. Identificação/Análise/Discussão de efeitos do uso de drogas.
- 13.3. Validação de propostas de tratamentos.
- 13.4. Validação/Análise de modelo animal para o estudo da drogadição.
- 13.5. Identificação/Análise/Discussão de variáveis que mantêm a abstinência do uso de drogas.
- 13.6. Outros.
- 13.7. Não mencionado.

Concordância entre observadores

A seleção dos textos relativos ao estudo da drogadição e a categorização dos dados foi feita integralmente pela pesquisadora; no entanto, sempre que surgiu

alguma dúvida na seleção de uma tese, dissertação, artigo ou capítulo de livro ou na classificação dos dados, houve discussão com um segundo pesquisador até se chegar a um consenso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar, através de teses/dissertações e publicações, como tem sido a contribuição da Análise do Comportamento para o estudo da drogadição no Brasil e o que os estudos realizados revelam.

Essa busca resultou, inicialmente, na localização de 36 textos, sendo 22 teses/dissertações e 14 artigos/capítulos de livros. Das 22 teses/dissertações, nove foram localizadas através do Banco de Dissertações e Teses em Análise do Comportamento (BDTAC/Br) e 13 através do Banco de Teses e Dissertações da CAPES. Os artigos foram encontrados em três periódicos (um de cada): *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *Temas em Psicologia* e *Psicologia USP*. Quanto aos capítulos, nove deles foram localizados na coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e dois outros, na coleção *Ciência do Comportamento: Conhecer e Avançar*.

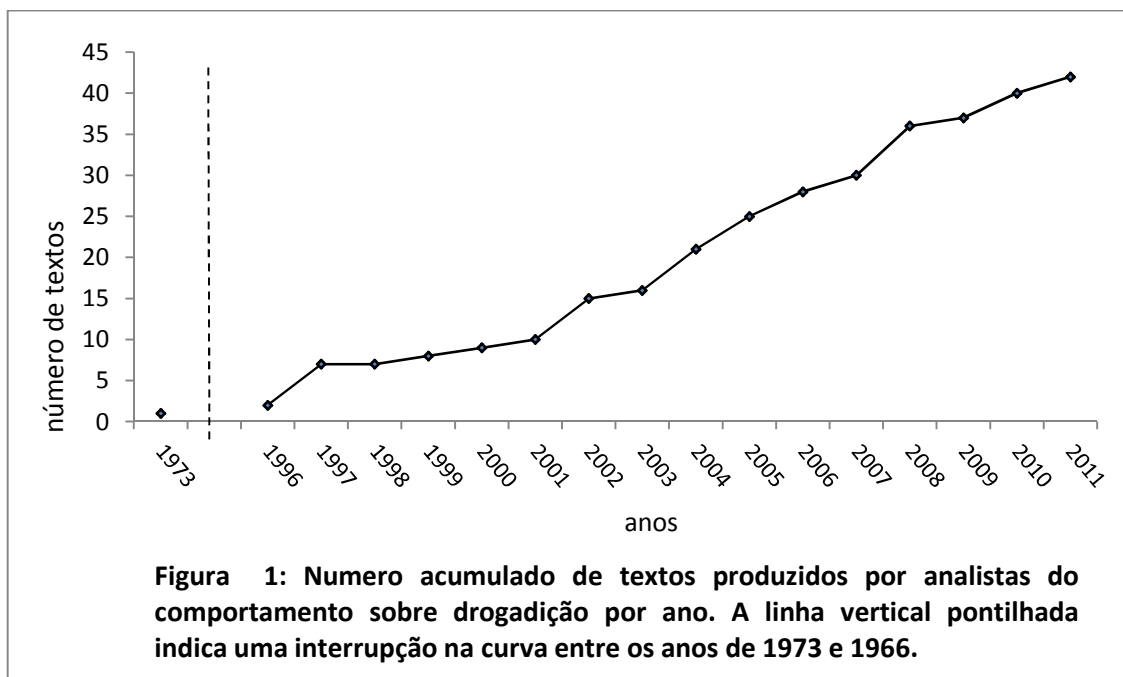
Em seguida, foram lidas as referências bibliográficas de 26 desses 36 textos, a fim de se buscar identificar novos trabalhos sobre drogadição, em Análise do Comportamento, no Brasil. Os outros dez textos, que eram dissertações de mestrado/teses de doutorado, não foram localizados nas bibliotecas *on-line* das universidades em que foram produzidos – e não houve disponibilidade de tempo para obtê-los em papel; por essa razão, suas referências não foram lidas.

A leitura das referências localizadas resultou em mais um artigo, da *Revista de Psiquiatria Clínica*, e dois capítulos, dos livros *Terapia comportamental e cognitivo comportamental: práticas clínicas* e *Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação* (um de cada). Com isso, chegou-se a 39 textos.

Numa outra tentativa de identificar novos textos sobre o tema, foram lidos os currículos *Lattes* dos autores dos textos já encontrados, o que resultou em mais dois capítulos, dos livros *Tabagismo: abordagem, prevenção e tratamento* e *A clínica de portas abertas* (um de cada), e um artigo da *Revista Omnia*.

O resultado final foi de 42 textos, que foram, então analisados, segundo os critérios comentados na seção de Método.

A Figura 1 representa a frequência acumulada de textos, por ano, desde 1973, quando foi localizado o primeiro texto de um analista do comportamento sobre drogadição, até 2011.



O texto de 1973 é uma dissertação de mestrado encontrada no BDTAC/Br, que, embora contenha teses e dissertações desde 1968, só apontou uma dissertação que estudava drogadição em 1973, ou seja, cinco anos depois da primeira dissertação encontrada nesse banco de dados.

Observa-se que do período de 1974 a 1995 não houve nenhuma produção na área. A próxima produção sobre o tema só veio a ocorrer em 1996, 23 anos, portanto após a primeira; este segundo trabalho é uma tese de um autor diferente do primeiro, sendo que nenhum dos dois teve mais nenhuma produção sobre drogadição durante todo o período pesquisado.

Através dos resultados de Cesar (2002) verificou-se com base em pesquisa feita em periódicos nacionais, que foram encontradas publicações desde 1961 em Análise do Comportamento, e que houve um aumento constante na produção de conhecimento. Na presente pesquisa, buscou-se o que havia sido publicado em periódicos sobre o estudo

da drogadição e descobriu-se que nada havia sido publicado até 1997. A falta de publicações levanta a questão de quais seriam os motivos dessa ausência.

Outro olhar para os mesmos resultados de Cesar (2002), que foram construídos sobre publicações de Análise do Comportamento em geral, e, podem ser um balizador para os dados encontrados na presente pesquisa, é que durante esse período em que não havia publicação sobre drogadição, estava ocorrendo um aumento no número de publicações em periódicos da área e/ou não específicos da área de um montante de quase 50, em 1974, para 250 (em valores acumulados), em 1995.

Em 1997, foram localizados cinco textos sobre drogadição, sendo um deles outra dissertação de mestrado, de um autor que também não continuou a publicar sobre o assunto; e os outros quatro textos são capítulos da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*, volumes 1 e 3, que foram textos decorrentes de apresentações nos Encontros da Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental nos anos de 1993 a 1996.

Esse aumento nas publicações a partir da criação da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* sugere que o surgimento desse veículo foi importante para a divulgação do conhecimento produzido por analistas do comportamento sobre drogadição, que vinham produzindo nessa área, mas, por alguma razão, não vinham publicando seus trabalhos. Esse resultado se alinha aos de Niero (2011), que observa que o surgimento dessa coleção impulsionou a produção e/ou a divulgação, dos analistas do comportamento – nesse caso, na área clínica.

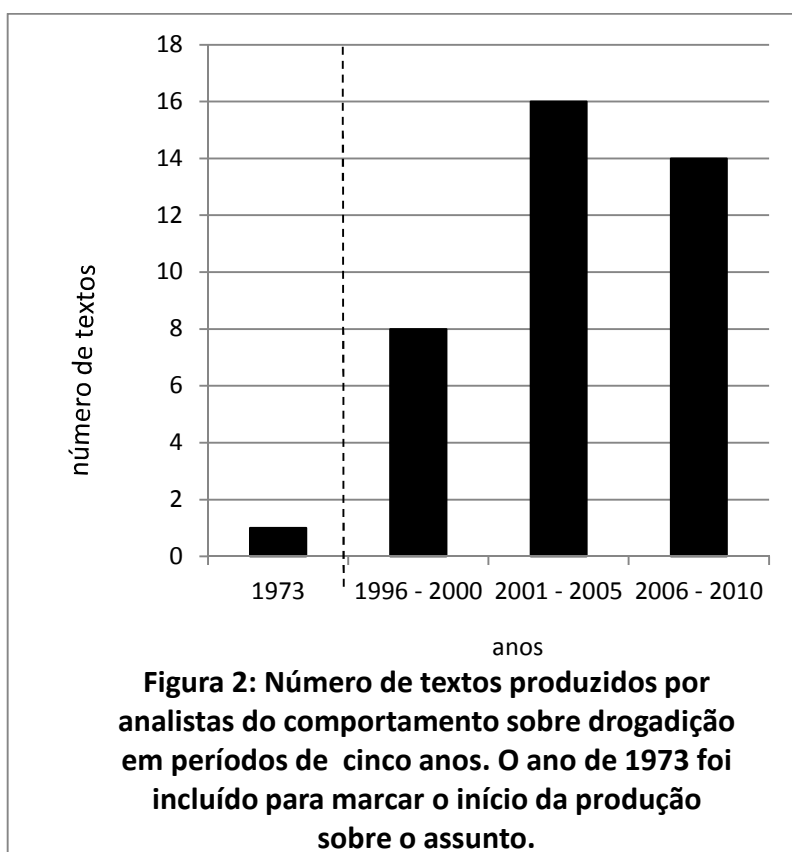
Os resultados encontrados em Cesar (2002), de 1961 a 1996, revelam que o número de publicações de analistas do comportamento encontrados em periódicos, passava de 250 (resultado acumulado). Neste universo de mais de 250 publicações, somente um artigo sobre o estudo da drogadição foi encontrado, em 1965, que não foi incluído nesta pesquisa por não ter sido localizado.

Os textos sobre drogadição encontrados no presente estudo vão se mantendo em no máximo um por ano até 2002, quando há um novo pico de cinco textos, sendo quatro deles dissertações de mestrado e um sendo capítulo da coleção *Sobre Comportamento e Cognição*. Após esse acréscimo, a média de textos de 2003 a 2007 aumenta para três textos por ano.

O próximo ano que merece destaque é 2008, já que nele é encontrado um novo pico de cinco textos, dos quais três são dissertações de mestrado, um é artigo e um é capítulo de livro, sendo estes dois últimos elaborados a partir de uma das dissertações encontradas nesse mesmo ano. Nos últimos três anos estudados (2009 a 2011) entre um e dois artigos são publicados por ano.

Vale destacar ainda que nestes três momentos de maior número de textos os tipos de produção são diversos, mostrando que os estudos sobre drogadição não se restringiram a um único tipo de produção, ora trazendo picos de produção de capítulos de livro, ora de teses e dissertações, e no último pico, uma combinação dos dois, o que parece apontar para uma evolução na área.

Ainda na tentativa de analisar o crescimento dos estudos sobre drogadição no Brasil, a Figura 2 apresenta o número de textos agrupados em blocos de cinco anos.



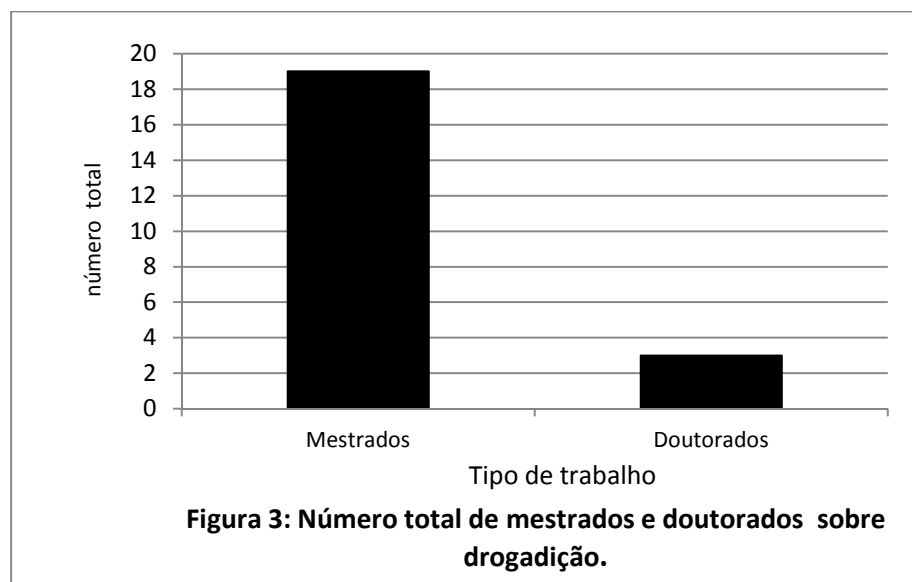
Verifica-se, na Figura 2, que no período de 1996 a 2000 foram produzidos oito textos. Três desses textos tratam de comportamento adjuntivo, que é uma forma de se

estudar o fenômeno da drogadição em *Análise do Comportamento*. Essas três publicações não levam o termo drogadição em seus títulos; mesmo assim, foram selecionadas, pois no corpo do texto tratam sobre o assunto. Nos períodos de 2001 a 2005 e de 2006 a 2010, o número de estudos sobre drogadição cresce em relação aos primeiros anos (16 e 14 produções, respectivamente), sendo que todos eles apresentam nos títulos palavras que demonstram de forma clara que se trata de estudos sobre drogadição.

Se comparados os resultados encontrados em Micheletto, Guedes, Cesar e Pereira (2010) que revelam um montante de 1590 textos, compreendendo teses e dissertações do período de 1968 a 2007 e artigos de revistas em *Análise do Comportamento* do período de 1961 a 2007 com os resultados obtidos na presente pesquisa durante aproximadamente o mesmo período que revelam 30 textos, entre teses, dissertações, artigos e capítulos, sobre drogadição verifica-se que o número de trabalhos sobre drogadição representa menos de 2% dos textos encontrados em *Análise do Comportamento* no geral. Resultados nessa mesma direção já haviam sido apontados no estudo de Northup et al. (1993), que, ao analisar o principal periódico com publicações em pesquisa aplicada em *Análise do Comportamento*, de 1968 a 1992, encontraram apenas sete volumes com artigos sobre drogadição, nos Estados Unidos.

Teses e Dissertações

Dentre as 22 teses e dissertações encontradas, 19 delas são dissertações de mestrado e apenas três são teses de doutorado, como nos mostra a Figura 3.



Observa-se, que o número de dissertações de mestrado é muito maior que o de teses de doutorado, o que parece ser uma tendência encontrada também em outros trabalhos, como em Del Rey (2009), que pesquisou teses/dissertações sobre comportamentos matemáticos e encontrou uma proporção de 25 dissertações para cinco teses; e Fidalgo (2011), que pesquisou sobre comportamento verbal e encontrou 141 dissertações para 41 teses sobre o tema.

Buscou-se, em seguida, identificar quem foram os orientadores das primeiras dissertações sobre drogadição em Análise do Comportamento, e verificou-se que elas foram orientadas por Maria Amelia Matos, que foi a primeira orientadora sobre esse assunto em Análise do Comportamento no Brasil; por José Lino Oliveira Bueno e por Vera Lucia Adami Amaral, possivelmente por serem analistas do Comportamento doutores, e, portanto, orientadores de qualquer assunto em potencial na Análise do Comportamento, pois nenhum deles tinha feito seu próprio mestrado ou doutorado sobre drogadição.

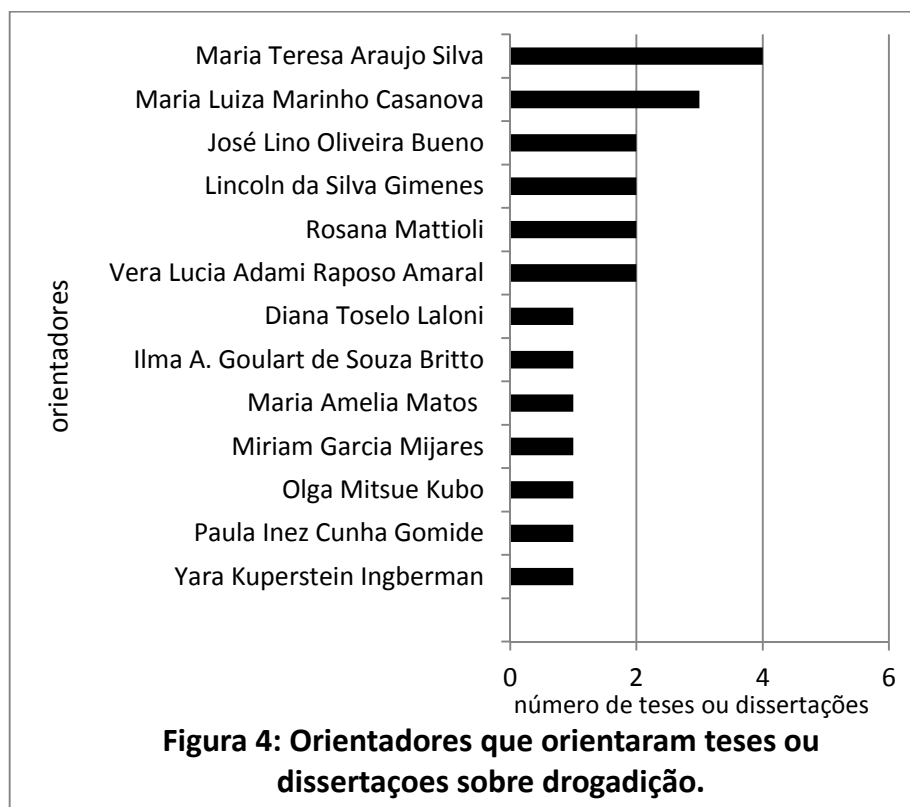
Cronologicamente, a quarta orientadora foi Maria Teresa Araujo Silva, que historicamente foi a primeira pesquisadora brasileira que deu maior atenção a esse

assunto na Análise do Comportamento; ela também não desenvolveu, em seu mestrado ou doutorado, estudo sobre drogadição, porém iniciou, no Programa de Pós-graduação da USP, linha de pesquisa sobre o assunto e ministrou também matérias sobre drogadição, conforme seu próprio relato em um artigo para a *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, (Silva, 2006).

Maria Teresa Araujo Silva foi quem criou linha de pesquisa sobre drogadição quando antes havia apenas trabalhos isolados em Análise do Comportamento, e foi trabalhando nessas linhas de pesquisa que orientou diversas teses/dissertações, dentre as quais a de Miriam Garcia-Mijares, que fez seu mestrado em 2000 e seu doutorado em 2005, ambos sobre drogadição, e pode ser caracterizada como a única pesquisadora analista do comportamento no Brasil com mestrado e doutorado sobre esse assunto, até a presente data.

Vale ressaltar, ainda, que essas duas pesquisadoras não pesquisam e orientam tão somente dentro dos princípios da Análise do Comportamento, tendo várias publicações em neurociências e estudos epidemiológicos.

A Figura 4 apresenta a relação de orientadores que orientaram teses/dissertações sobre drogadição no Brasil.



De acordo com a Figura 4, os pesquisadores que mais orientaram teses ou dissertações sobre drogadição foram Maria Teresa Araujo Silva (quatro trabalhos) e Maria Luiza Marinho Casanova (três trabalhos), que, apesar de não ter feito seu doutorado sobre drogadição está desenvolvendo linha de pesquisa sobre como cessar o comportamento de fumar. As três dissertações orientadas por ela fazem parte dessa linha de pesquisa.

Os demais pesquisadores que constam na Figura 4 orientaram duas ou uma tese/dissertação. Nenhum deles, com exceção de Miriam Garcia-Mijares, é estudioso do assunto, o que não desclassifica os trabalhos por eles orientados, apenas contribui para a compreensão do panorama dos estudos sobre drogadição no Brasil. A orientadora Rosana Mattioli, por exemplo, tem mestrado e doutorado em Psicobiologia; o pesquisador Lincoln da Silva Gimenes tem mestrado e doutorado em Biopsicologia, como outro exemplo. Já a orientadora Paula Inez Cunha Gomide é uma estudiosa da adolescência e orientou apenas uma dissertação sobre o assunto drogadição. É possível que a razão para sete pesquisadores terem orientado apenas uma tese ou dissertação seja o fato de não serem estudiosos do assunto e que isso os diferencie das duas pesquisadoras que mais orientaram sobre drogadição, pois elas tiveram projetos de pesquisa sobre esse assunto.

A Figura 5 apresenta os docentes que orientaram teses/dissertações sobre drogadição e seus respectivos orientandos. Nela estão contidas apenas as orientações em Análise do Comportamento sobre drogadição.

A sequência em que aparecem na Figura corresponde à ordem cronológica de defesa da primeira dissertação/tese orientada.

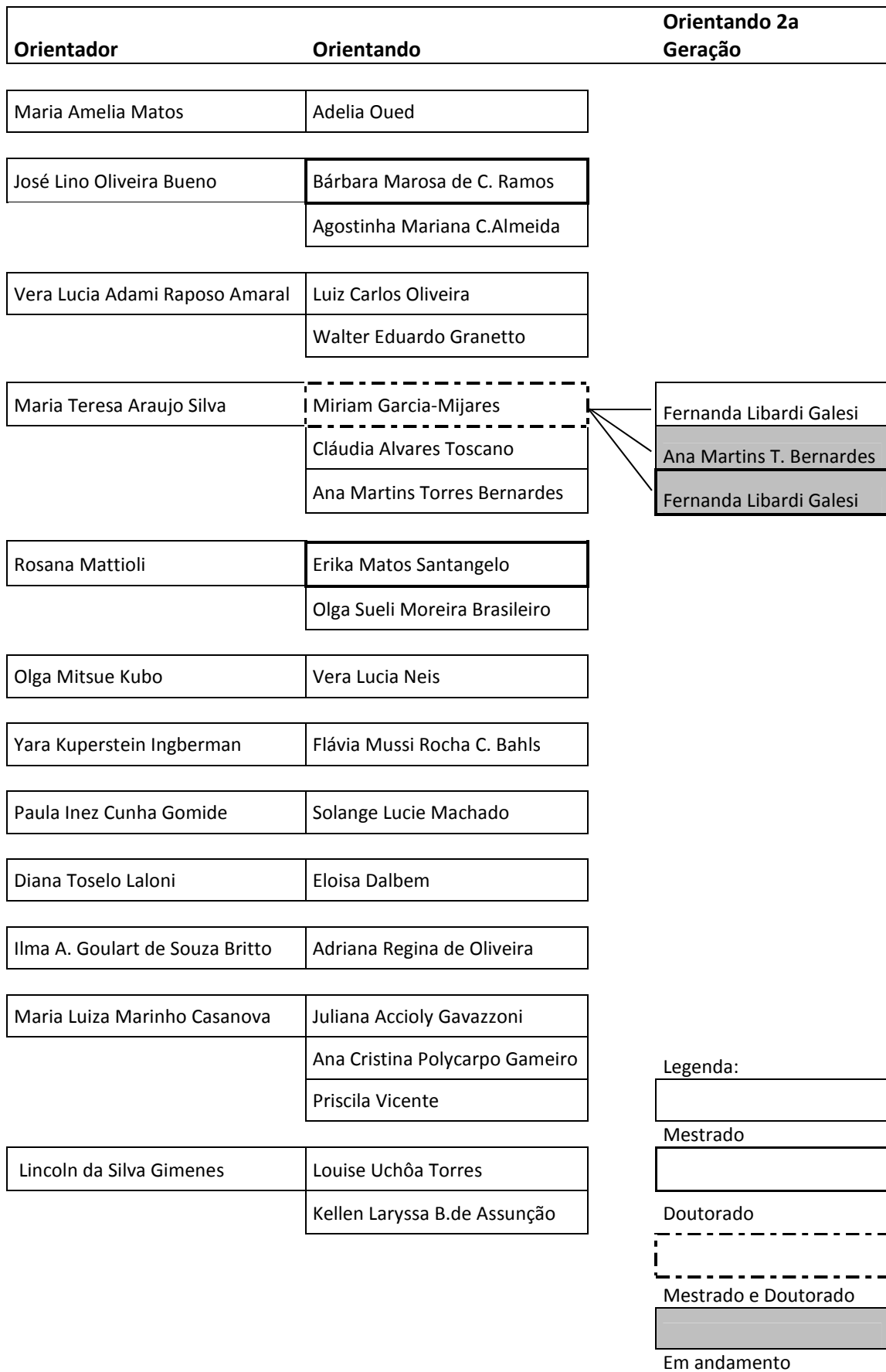


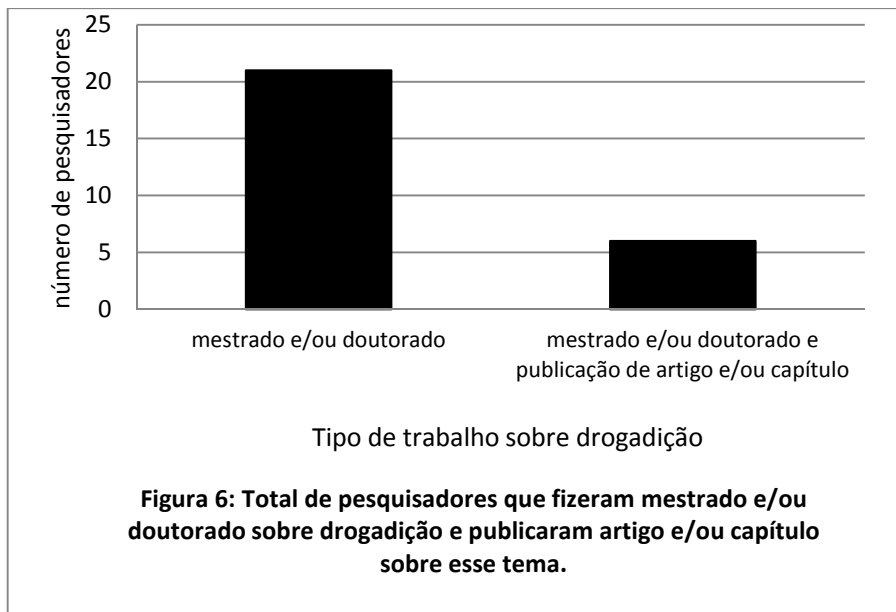
Figura 5: Linhagem baseada em relações de orientação, em Análise do Comportamento.

Destaca-se, na Figura 5, a importância das pesquisadoras Maria Teresa Araujo Silva e Miriam Garcia-Mijares para o estudo da drogadição em Análise do Comportamento no Brasil, pois elas vêm contribuindo para a construção de mais gerações de analistas do comportamento pesquisadores no assunto, uma vez que, fazendo uma projeção para o futuro, quando as pesquisadoras Ana Martins T. Bernardes e Fernanda Libardi Galesi defenderem seus doutorados teremos mais duas analistas do comportamento com mestrado e doutorado sobre drogadição.

Os dados descritos acima foram retirados dos currículos *Lattes* dos pesquisadores e pretendem ser auxiliares na análise da contribuição dos analistas do comportamento no Brasil.

Assim, de acordo com as teses/dissertações encontradas e a leitura dos currículos *Lattes* dos pesquisadores, obtiveram-se os seguintes dados: dos 19 mestrados sobre drogadição localizados, 13 pesquisadores não avançaram para o doutorado nem nesta nem em qualquer outra área; uma pesquisadora fez também seu doutorado sobre drogadição, uma pesquisadora fez doutorado sobre outro assunto e duas estão com o doutorado sobre drogadição em andamento, indicando que mais trabalhos estão sendo produzidos nesse assunto, que está dando seus primeiros passos na Análise do Comportamento.

A Figura 6 apresenta o total de pesquisadores que fizeram mestrado e/ou doutorado sobre drogadição e, destes, aqueles que publicaram artigo e/ou capítulo sobre drogadição.

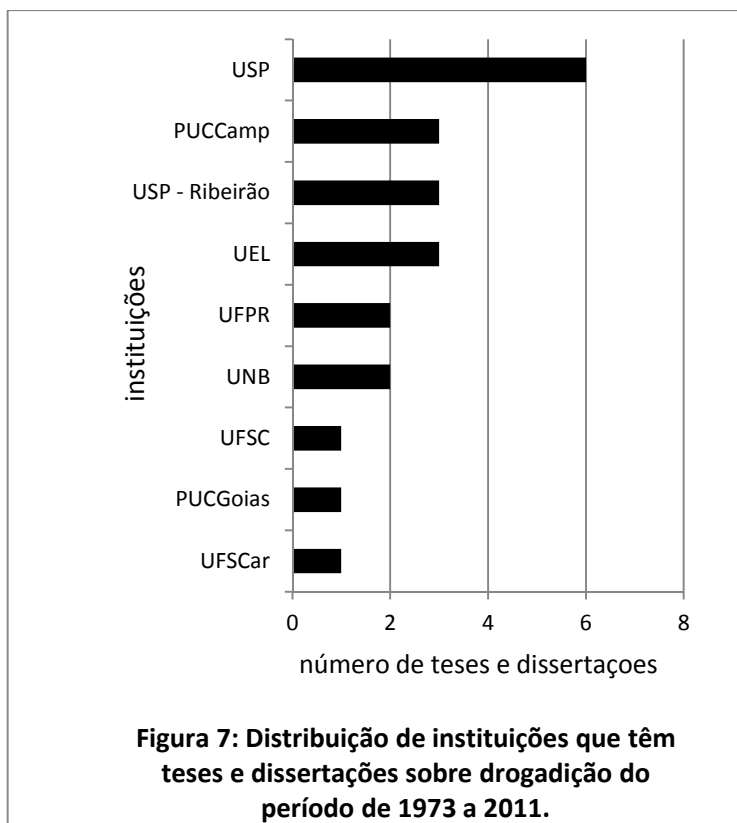


Outro dado que sugere que drogadição é um assunto que está iniciando sua história na Análise do comportamento é que, dos 21 pesquisadores responsáveis pelas teses/dissertações sobre drogadição, apenas seis publicaram artigo e ou capítulo de livro sobre o assunto (em Análise do Comportamento), seja com a versão resumida da tese/dissertação, seja com parte dela, conforme demonstram os dados da Figura 5. Isso significa que, a maioria dessas teses/dissertações não está sendo transformada em artigos de revista ou capítulos de livro, o que também explica o fato de não ter sido encontrado, no presente trabalho, nenhum artigo nas revistas específicas de Análise do Comportamento, mas apenas em revistas não específicas; e, mesmo assim, foram encontrados apenas dois artigos, o que torna a divulgação do que está sendo produzido – importante finalidade da ciência, dado seu caráter coletivo e cumulativo – bastante restrita, uma vez que o acesso a teses e dissertações tende a se restringir ao público que acessa as bibliotecas das universidades, sejam elas físicas ou *on-line*.

Avançando para uma análise das instituições a que se filiavam os autores das teses e dissertações, tem-se como objetivo identificar quais são essas instituições e quais delas têm se constituído como centros de pesquisa sobre o assunto.

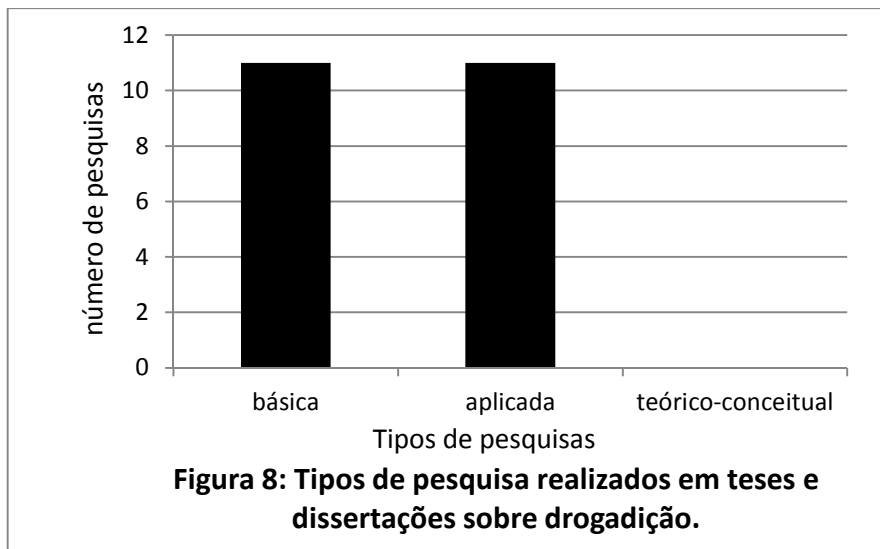
A Figura 7 apresenta as instituições em que foram defendidas teses e dissertações sobre drogadição e o número desses trabalhos desenvolvidos em cada uma delas.

Foram identificadas nove instituições diferentes em que foram defendidas teses e dissertações sobre drogadição. A USP foi a instituição em que mais trabalhos foram desenvolvidos sobre o assunto (seis trabalhos, sendo três em Psicologia Experimental e três em Neurociências e Comportamento), o que pode ser justificado por ser ela a primeira instituição a oferecer curso de Pós-graduação em Psicologia Experimental no País. Em seguida, estão PUCCamp, USP Ribeirão e UEL (Universidade Estadual de Londrina), com três trabalhos cada. A PUCCamp, com todos os seus trabalhos em Psicologia; a USP Ribeirão, com um doutorado em Filosofia, Ciência e Letras, um mestrado em Psicobiologia e um mestrado em Neurociências e Comportamento; e a UEL com três mestrados em Análise do Comportamento. A Universidade Federal do Paraná e a Universidade de Brasília tiveram duas dissertações cada, a primeira com dois mestrados em Psicobiologia e a UnB com dois mestrados em Ciências do Comportamento. E, finalmente, a Universidade Federal de Santa Catarina, a PUC-Goiás e a Universidade Federal de São Carlos tiveram uma única tese/dissertação cada. A Universidade Federal de Santa Catarina, com um mestrado em Psicobiologia; a PUC-Goiás, com um mestrado em Psicologia e a UFSCar; com um mestrado em Fisioterapia. O estado de São Paulo tem produzido a maior parte dos trabalhos sobre drogadição, com 13 trabalhos, somados os resultados de USP, PUCCamp, USP Ribeirão e UFSCar, sendo que os outros dez se distribuem pelo restante do país.



Os dados sobre instituições em que mais teses/dissertações sobre drogadição foram produzidas não acompanham aqueles encontrados por Micheletto, et al. (2010) sobre a produção de teses e dissertações em Análise do Comportamento em geral no Brasil, de 1968 a 2007. Nesta última pesquisa, o único dado que é acompanhado pelo presente estudo é que a USP foi a instituição que mais produziu teses/dissertações – e também tese e dissertações sobre drogadição, conforme o presente estudo. Porém a segunda instituição que mais produziu teses/dissertações encontrada por Micheletto et al. (2010) foi a PUC-SP, em que na presente pesquisa, não foi localizada nenhuma tese ou dissertação sobre drogadição. Em terceiro lugar, dentre as maiores produtoras de teses/dissertações, foi identificada a UnB, em relação à Análise do Comportamento em geral, porém em relação ao estudo da drogadição, essa instituição está em sexto lugar, sendo superada pela PUCCamp, USP Ribeirão e UEL, na presente pesquisa.

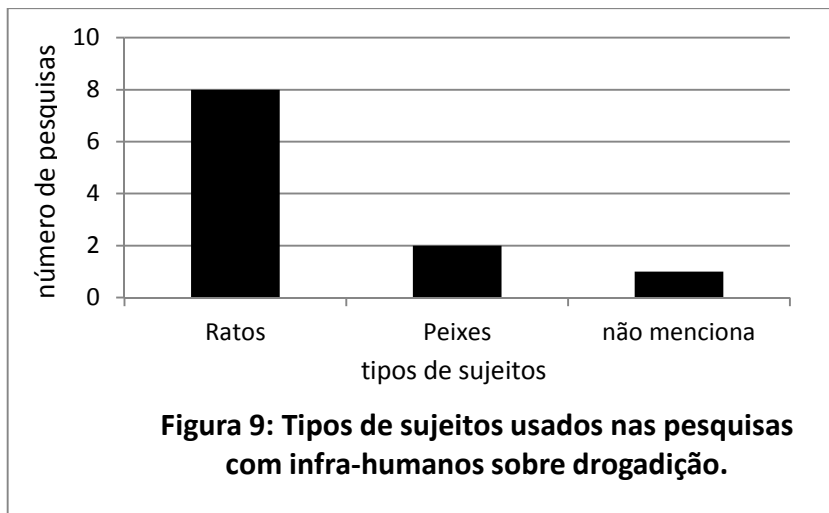
A Figura 8 apresenta os tipos de pesquisa realizados nas teses/dissertações sobre drogadição. Conforme os dados apresentados nessa figura, das 22 pesquisas analisadas, 11 são básicas e 11 são aplicadas. Não foi encontrada nenhuma pesquisa teórico-conceitual sobre o assunto.



Verificou-se, também, o tipo de pesquisa desenvolvido nas diversas instituições. Das 11 pesquisas básicas, seis foram feitas nos laboratórios da USP de São Paulo; duas foram feitas na USP de Ribeirão Preto; duas, na UnB e uma, na UFSCar. Das 11 pesquisas aplicadas, três foram feitas na UEL; três, na PUCCamp; duas, na Universidade Federal do Paraná; uma, na PUC Goiás; uma, na USP de Ribeirão Preto; e uma, na UFSC. Uma observação a ser destacada é que só a USP de Ribeirão Preto apresentou pesquisa básica e aplicada; nenhuma outra instituição apresentou os dois tipos de pesquisa.

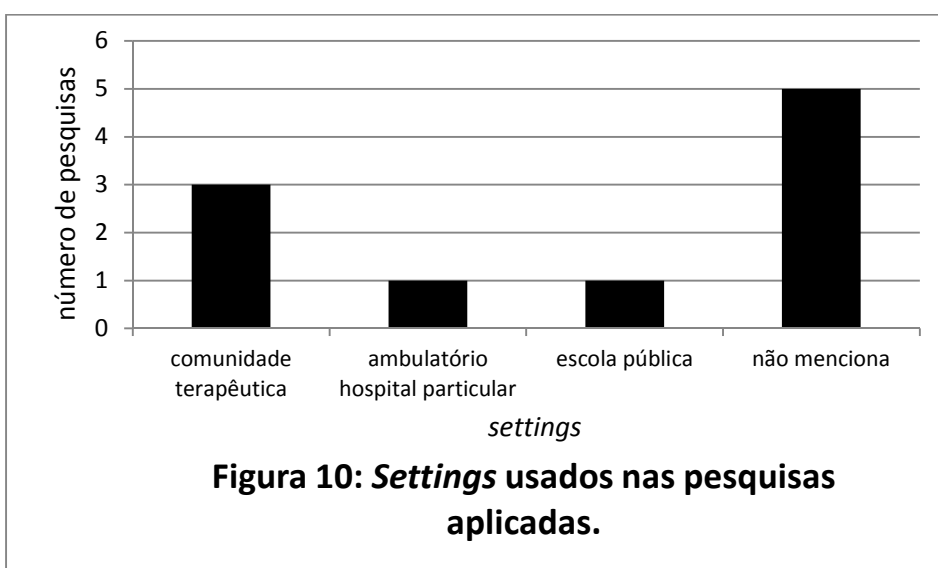
As 11 pesquisas básicas foram feitas com sujeitos infra-humanos; e das 11 pesquisas aplicadas, dez foram realizadas com participantes humanos e uma não fez uso de participantes, pois analisou propagandas veiculadas pela televisão.

Foram analisados também os tipos de sujeitos utilizados nas pesquisas básicas, como mostra a Figura 9.

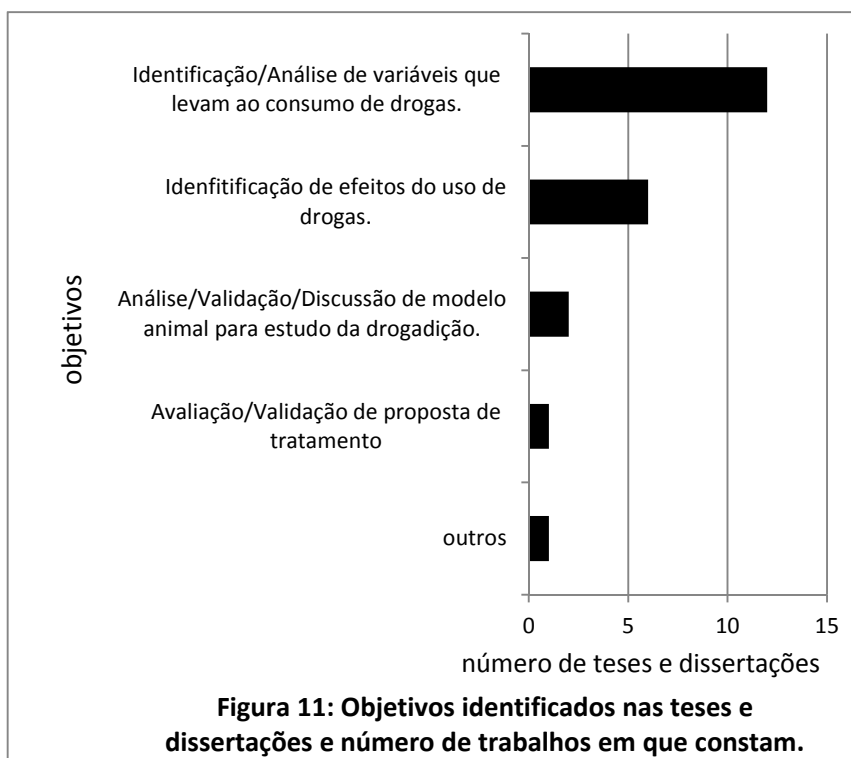


De acordo com a Figura 9, verifica-se que a maior parte das pesquisas básicas (oito) utilizou ratos como sujeitos; e duas pesquisas utilizaram peixes. Os dois trabalhos que utilizaram peixes como sujeitos foram orientados por Rosana Mattioli, em duas instituições diferentes, USP Ribeirão e UFSCar, o que sugere ser uma opção da orientadora o trabalho com essa espécie como sujeito de pesquisa.

Nas pesquisas aplicadas foram analisados os *settings* utilizados, conforme consta na Figura 10. Num total de 11 pesquisas aplicadas, encontraram-se três que foram desenvolvidas em comunidade terapêutica, uma em ambulatório de hospital particular e uma em escola pública. Cinco pesquisas não tiveram seus *settings* mencionados.



Cada tese/dissertação teve seu objetivo analisado, e os resultados estão apresentados na Figura 11. Essa análise demonstra um maior número de estudos que busca a identificação/análise de variáveis que levam ao consumo de drogas, pois das 22 pesquisas encontradas, 12 buscavam esse objetivo. Dessas 12 pesquisas com esse objetivo, oito são pesquisas aplicadas e quatro são pesquisas básicas. O segundo objetivo mais buscado foi a identificação de efeitos do uso de drogas, sendo que cinco das seis pesquisas que tiveram esse objetivo eram básicas: apenas uma era pesquisa aplicada. Essas pesquisas procuraram estudar os efeitos das seguintes drogas: fencanfamina; morfina; etanol; drogas Colinérgicas, SPérgicas e histaminérgicas; mecamelamina; nicotina e drogas modificadoras de níveis de neurotransmissores centrais. Duas pesquisas tiveram seus objetivos voltados para a análise/validação/discussão de modelo animal para o estudo da drogadição, sendo uma pesquisa básica e uma aplicada. E, finalmente, uma pesquisa teve como objetivo a avaliação/validação de proposta de tratamento, sendo uma pesquisa aplicada. Apenas um dos objetivos não se enquadrava em nenhuma das categorias propostas.

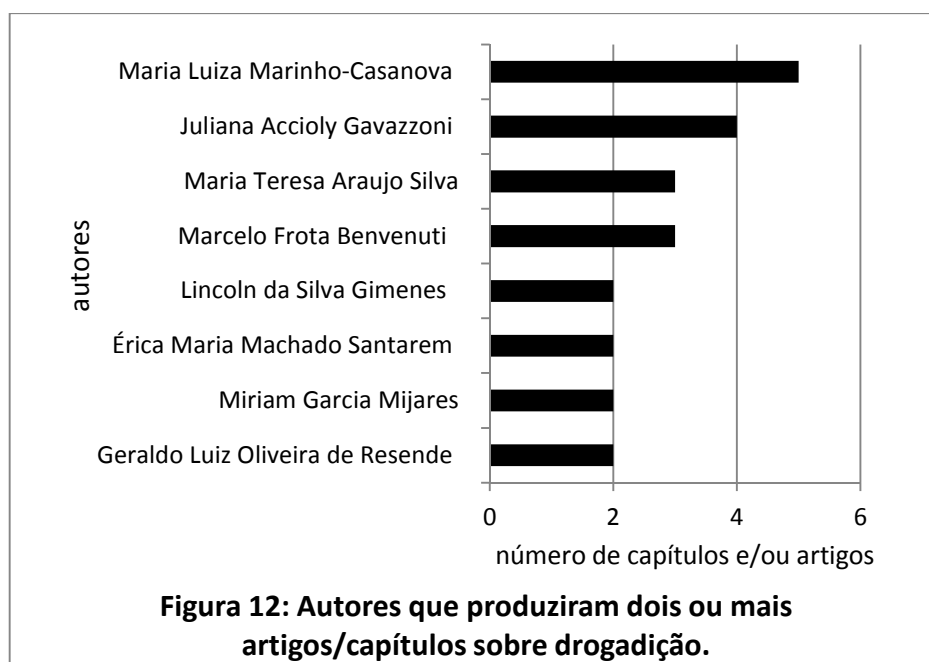


Artigos e Capítulos

A busca de artigos/capítulos resultou em 20 textos, que já tiveram suas fontes explicitadas no início desta seção. Vale ressaltar que desses 20 artigos/capítulos apenas cinco são artigos de revistas científicas; os outros 15 são capítulos de livros, sendo que desses 15, nove capítulos são da coleção *Sobre Comportamento e Cognição* e os outros seis, de livros diversos.

Inicialmente havia sido selecionado mais um texto, de 1965, localizado em Cesar (2002), com o título: “Efeitos da *Cannabis sativa* (maconha) sobre a extinção”; porém ele não foi localizado, sendo assim seus dados não puderam fazer parte das análises que irão se desenvolver a seguir.

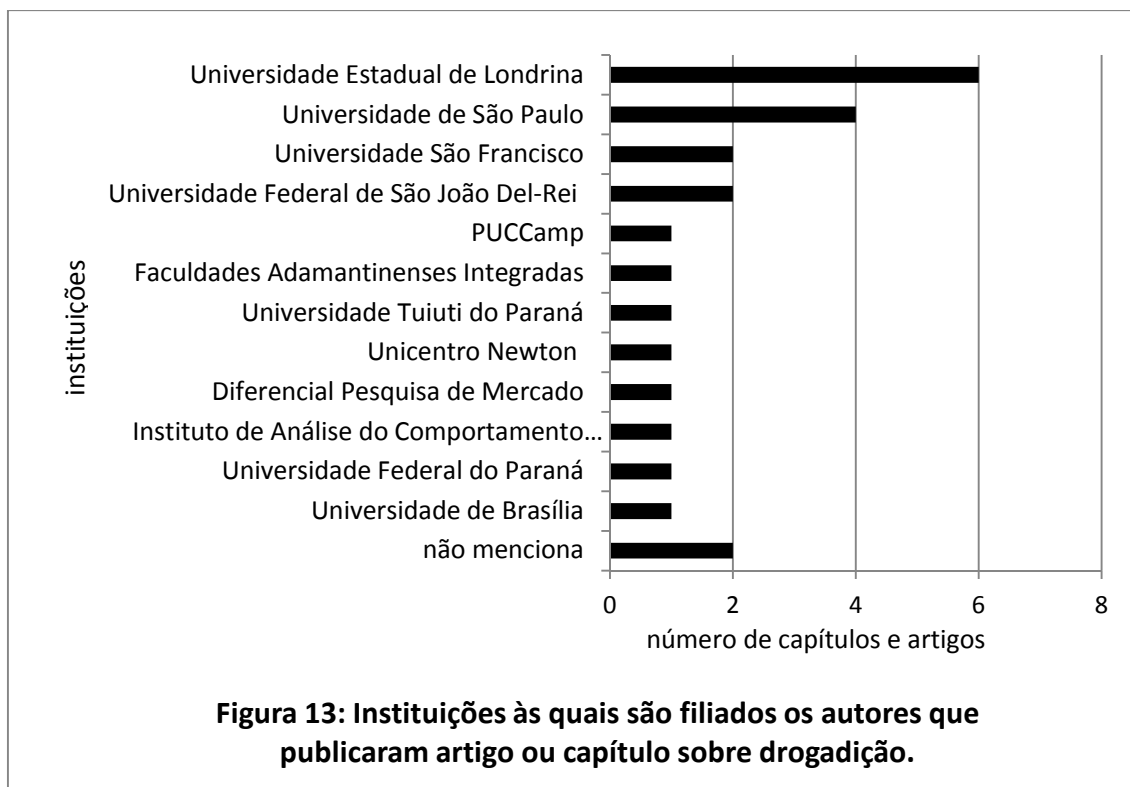
Comparando-se a quantidade de teses/dissertações encontradas com a quantidade de artigos/capítulos encontrados, verifica-se que os números são semelhantes: foram localizadas 22 teses/dissertações e quase o mesmo número de artigos/capítulos, que formam um montante de 20. No entanto, a análise desses materiais revela diferença entre eles, como será mostrado a seguir, a começar pelos dados apresentados na Figura 12.



A relação de autores que produziram dois ou mais artigos/capítulos sobre drogadição difere substancialmente da relação dos orientadores de teses e dissertações e de seus orientandos que constam na Figura 5, a começar pelos novos autores que surgem nesta análise, como, por exemplo, Geraldo Luiz Oliveira de Resende, que publicou dois artigos sobre drogadição; outro exemplo é o de Marcelo Frota Benvenuti, cujo nome é encontrado somente na autoria de artigos/capítulos, com um artigo e dois capítulos de livro publicados, o mesmo número de publicações de Maria Teresa Araujo Silva, que foi quem mais orientou teses/dissertações sobre esse assunto. A pesquisadora Juliana Accioly Gavazzoni também surge em destaque nesta relação de produção de artigos/capítulos, com a contribuição de quatro textos, sendo três capítulos de livro e um artigo sobre o mesmo assunto de sua dissertação, cuja linha de pesquisa é liderada por Maria Luiza Marinho Casanova, autora que mais publicou artigos/capítulos sobre drogadição em *Análise do Comportamento*. No Brasil, Miriam Garcia-Mijares e Juliana Gavazzoni são as únicas autoras de mestrado e/ou doutorado sobre drogadição que produziram pelo menos duas publicações sobre o assunto.

Por outro lado, a maior parte dos pesquisadores que estão presentes na Figura 4, em que constam os orientadores de teses/dissertações sobre drogadição em *Análise do Comportamento* no Brasil, está ausente da relação de autores de artigos/capítulos sobre o assunto, na Figura 12.

Por conta desses novos autores, a relação de instituições às quais são filiados os autores que produziram dois ou mais artigos/capítulos também é diversa das instituições que mais produziram teses/dissertações, como mostra a Figura 13.



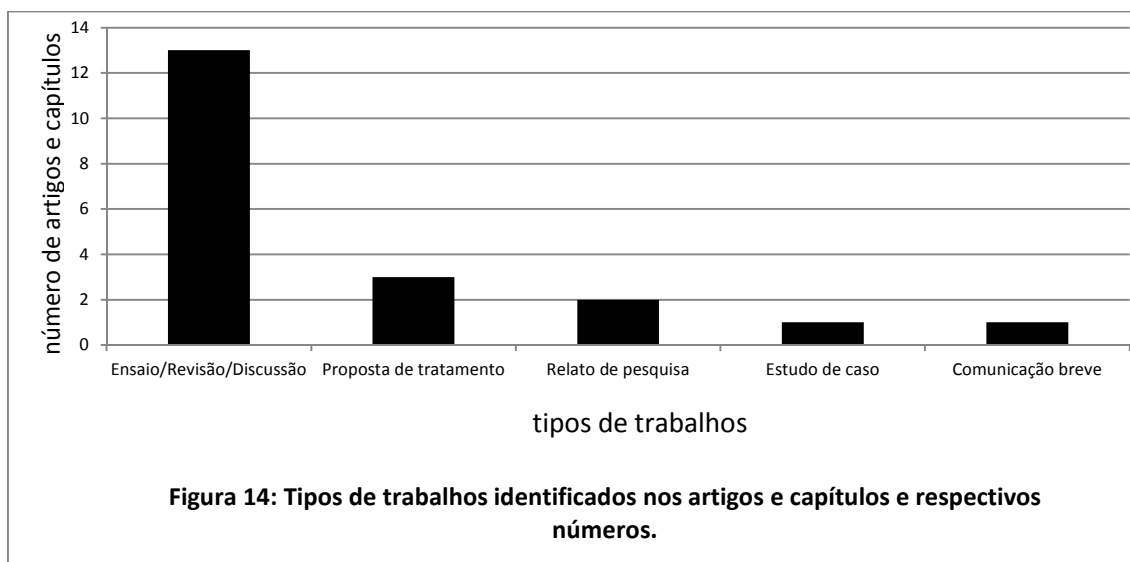
A Universidade Estadual de Londrina é a instituição à qual está filiado o maior número de capítulos/artigos (seis). A Universidade de São Paulo, que mais produziu teses/dissertações sobre drogadição, ficou em segundo lugar, com quatro capítulos/artigos publicados, o que indica que pelo menos alguns autores dessas teses/dissertações não as transformaram em artigo de revista científica ou capítulo de livro, uma vez que a USP produziu seis teses/dissertações sobre drogadição.

Outro dado a ser destacado é que na produção de artigos/capítulos surgem dois artigos em que não consta a filiação do autor, e que são de Marcelo Benvenuti, que está atualmente filiado à USP.

Dois capítulos/artigos estão associados à Universidade São Francisco e dois à Universidade Federal de São João Del-Rei. Oito outras universidades aparecem na Figura 12, cada uma delas com um artigo/capítulo, indicando assim uma maior pulverização do assunto quando se trata de artigos/capítulos.

A Figura 14 apresenta o número de artigos/capítulos de acordo com o tipo. Os artigos/capítulos encontrados foram classificados em cinco categorias diferentes:

ensaio/revisão/discussão, proposta de tratamento, relato de pesquisa, estudo de caso e comunicação breve.



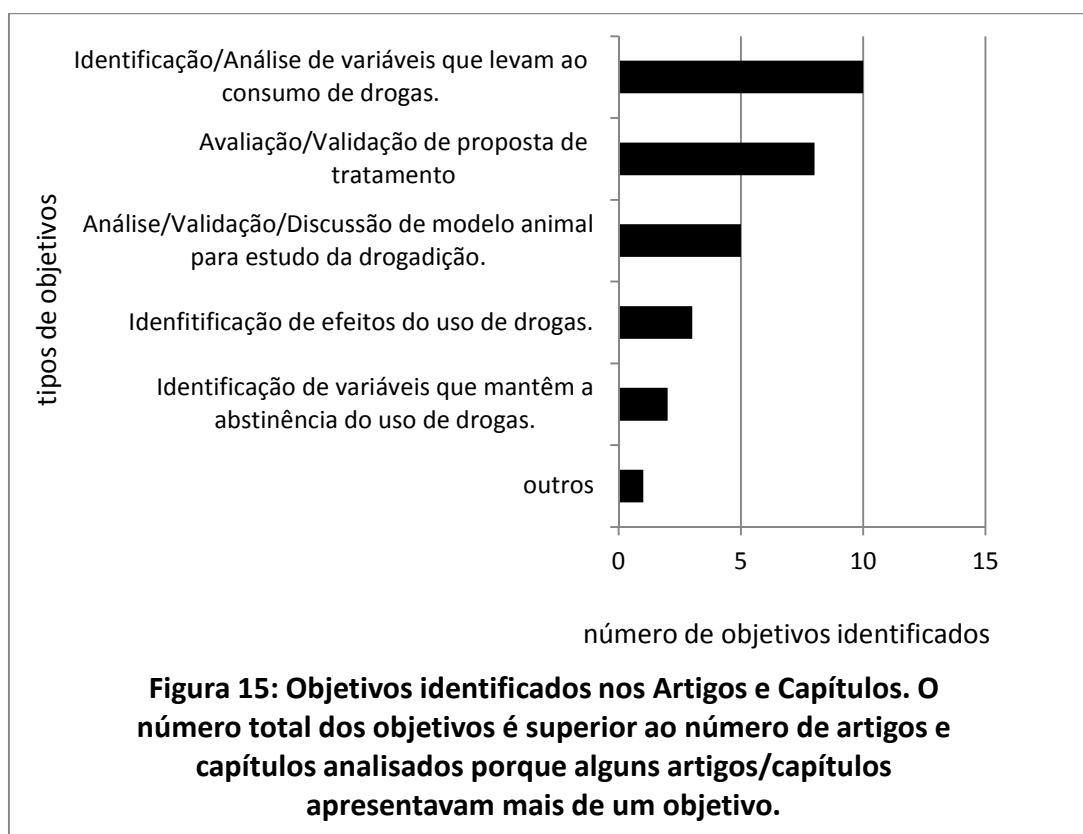
Dos 20 artigos/capítulos encontrados, 13 são ensaio/revisão/discussão, ou seja, mais da metade; três são propostas de tratamento; dois são relatos de pesquisa; um é estudo de caso; e um é uma comunicação breve. Como se vê, a maior parte são trabalhos que não apresentam dados novos, são revisões de literatura com alguma discussão sobre o assunto. Já as três propostas de tratamento são sobre como cessar o comportamento de fumar, de linha de pesquisa desenvolvida na UEL.

Os dois relatos de pesquisa são de pesquisa aplicada, ambas feitas com participantes humanos, sendo uma sobre o mesmo assunto de que trata a dissertação de mestrado de uma das autoras do artigo.

A presente pesquisa adotou um sistema de classificação dos tipos de trabalhos parecido com o de Niero (2011), cujo trabalho buscou traçar um panorama dos estudos de Análise do Comportamento no Brasil na área clínica. Em seu estudo, Niero (2011) identificou apenas três tipos de trabalhos nos artigos/capítulos, sendo eles: ensaio/revisão/discussão, estudo de caso e relato de pesquisa. Se comparados os resultados quanto ao tipo de trabalho encontrados por Niero (2011) com os resultados da presente pesquisa, verificaremos que esta igualmente encontrou em sua maior parte

artigos/capítulos do tipo ensaio/revisão/discussão. Para o tipo de trabalho classificado como estudo de caso, o segundo tipo mais encontrado nos artigos/capítulos do estudo de Niero (2011), observa-se que no presente estudo foi encontrado apenas um, o que o coloca em quarto e último lugar entre os tipos de trabalho, juntamente com comunicação breve. O tipo de trabalho que aparece em segundo lugar no presente estudo é proposta de tratamento. E o terceiro tipo de texto mais encontrado em Niero (2011), classificado como relato de pesquisa, também é o terceiro tipo mais encontrado no presente estudo.

A Figura 15 traz dados sobre os objetivos identificados nos artigos/capítulos, sendo que uma mesma produção pode contemplar mais de um objetivo, o que ocorre com alguma frequência, como, por exemplo, quando um texto aborda a validação de modelo animal para o estudo da drogadição e inclui a identificação de variáveis que levam ao consumo de drogas ou a identificação dos efeitos do uso de drogas.



Nestes artigos, o objetivo predominante foi a identificação/análise de variáveis que levam ao consumo de drogas, que também foi o objetivo mais encontrado nas teses

e dissertações. Porém, ao passarmos para o segundo objetivo mais encontrado há uma divergência entre teses/dissertações e artigos/capítulos, pois as primeiras se concentraram mais na identificação de efeitos do uso de drogas e os artigos/capítulos, na avaliação/validação de propostas de tratamento.

A forma como na Análise do Comportamento habitualmente se estuda um assunto antes de buscar atuar sobre ele, talvez justifique o fato de que o terceiro objetivo mais encontrado nos artigos/capítulos, assim como nas teses/dissertações, seja análise/validação/discussão de modelo animal para o estudo da drogadição, já que esta é uma forma de buscar estudar as variáveis que alteram um determinado comportamento sem expor humanos ao problema em si. No caso da drogadição, os trabalhos que analisaram/validaram modelos animais estudaram dependência e tolerância a droga, variáveis que levam ao uso, efeitos do uso, entre outros.

Por fim, foram localizados três trabalhos que estudam a identificação dos efeitos do uso de drogas, dois trabalhos que tiveram como objetivo a identificação das variáveis que mantêm a abstinência do uso de drogas e um que não se enquadrava em nenhuma das categorias propostas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como proposta construir um panorama de como a Análise do Comportamento tem contribuído para o estudo da drogadição no Brasil através da análise da produção sobre o assunto, por meio de teses, dissertações, artigos de revista e capítulos de livro.

A investigação através do método de coleta que percorreu as referências bibliográficas dos textos localizados e os currículos *Lattes* dos autores desses textos mostrou-se uma forma eficiente de procura, uma vez que revelou diversos outros trabalhos, além dos encontrados por meio das fontes selecionadas.

A produção brasileira de trabalhos sobre drogadição se apresentou composta por teses e dissertações praticamente na mesma quantidade de artigos de revistas e capítulos de livro.

Essas teses e dissertações também tiveram sua quantidade dividida entre pesquisas básicas e aplicadas, não sendo encontrado nenhum estudo teórico-conceitual.

A análise da produção sobre drogadição revelou, ainda, que os autores das teses/dissertações não as publicam como artigos/capítulos com frequência, algo que nos últimos anos vem sendo alterado, pouco a pouco, na Análise do Comportamento.

Outra marca encontrada nos estudos sobre drogadição é a de que vários pesquisadores ingressam nesse assunto através de programas de pós-graduação ligados a Neurociências e Psicobiologia das diversas instituições que oferecem tais programas.

Foi verificado através dos resultados das teses e dissertações que a origem institucional é bastante diversa, sendo que há uma maior concentração no estado de São Paulo e em universidades públicas. A USP foi a universidade que mais produziu teses/dissertações sobre drogadição (é também a mais antiga) e com ela foram revelados alguns nomes centrais do estudo da drogadição no Brasil, como o da pesquisadora Maria Teresa Araujo Silva, importante para a condução inicial dos estudos sobre drogadição na Análise do Comportamento, e o de Miriam Garcia-Mijares. A UEL se destacou, em 2011, na produção de pesquisas e publicações sobre drogadição em

Análise do Comportamento, através das pesquisadoras Maria Luiza Marinho Casanova e Juliana Accioly Gavazzoni.

Os artigos de revistas e capítulos de livro foram também analisados, e a coleção *Sobre Comportamento e Cognição* mostrou-se um veículo de destaque, que impulsionou a publicação de trabalhos dos analistas do comportamento.

A análise desses artigos/capítulos também forneceu outros nomes de destaque, que não estavam ligados à produção de teses/dissertações e consolidou alguns dos que haviam sido encontrados nas teses/dissertações. Em relação às instituições os artigos/capítulos apresentaram maior distribuição em relação às instituições às quais eram filiados os autores do que as teses/dissertações.

Quanto ao tipo, os trabalhos publicados foram em sua maioria trabalhos teóricos de ensaio/revisão/discussão e o restante, menos da metade encontrada, foram propostas de tratamento, relatos de pesquisa, estudos de caso e comunicações breves.

Esses resultados revelaram, em certa medida, a história do comportamento dos pesquisadores sobre drogadição em *Análise do Comportamento no Brasil* e a caracterização da produção sobre o tema.

Se forem considerados todos os textos localizados, os objetivos se concentram em sua maioria, na identificação/análise de variáveis que levam ao uso de drogas. Quanto a outros objetivos a produção encontrada divide-se de forma bastante equitativa entre a busca de efeitos do uso de drogas, a análise/validação/discussão de modelo animal para o estudo da drogadição e propostas de tratamento.

REFERÊNCIAS

Andery, M. A. P. A., Micheletto, N. & Sérgio T. M. A. P. (2000). Pesquisa histórica em Análise do Comportamento. *Temas em Psicologia*, 8, 137-142.

CEBRID. (2001). *I levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil*. São Paulo: CEBRID: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, 2002.

Disponível em:

<http://www.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/levantamento_brasil/index.htm>

Acesso em 05/02/2012.

Cesar, G. (2002). *Análise do Comportamento no Brasil: Uma revisão histórica de 1961 a 2001, a partir de publicações* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.

Coleman, S. R. (1995). The varied usefulness of history, with specific reference to behavior analysis. In e. K. Morris, & J. T. Todd (Orgs.) *Modern perspectives B. F. Skinner and contemporary behaviorism*. (pp. 129-147). London: Greenword Press.

Del Rey, D. (2009). *Análise do Comportamento no Brasil: o que foi pesquisado até 2005 com relação aos comportamentos matemáticos* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.

Fernandes, C. S. A. (2007). *A produção da Análise do Comportamento em Educação com base em publicações - Os trabalhos em educação no JABA – Journal of Applied Behavior Analysis – de 2001 a 2006*. Relatório Final de Pesquisa de Iniciação Científica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

Fidalgo, A. P. (2011). *O estudo do comportamento verbal no Brasil: uma análise com base em resumos de dissertações e teses* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.

Holland, J. G. (1978). Behaviorism: part of the problem or part of the solution? *Journal of Applied Behavior Analysis*, 11, 163-174.

Kazdin, A. E. (1978). *History of Behavior Modification: experimental foundations of contemporary research*. Baltimore: University Park Press, 141, 161-171, 218-221, 292-293.

Marmo, A. V. (2002). *Publicações sobre Educação no "Journal of Applied Behavior Analysis": uma revisão* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de

São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.

Martoni, R. C. (2010). Editorial. *Revista Perspectivas em Psicologia*. Vol. 01. 01. Disponível em: <http://www.revistaperspectivas.com.br/ojs/index.php?journal=perspectivas&page=articulo&op=viewFile&path%5B%5D=41&path%5B%5D=23>.

Micheletto, N., Guedes, M. C., Cesar, G. & Pereira, M. E. M. (2010). Disseminação do conhecimento em análise do comportamento produzido no Brasil (1962-2007) Em E. Z. Tourinho, S. V. Luna (Orgs.) *Análise do Comportamento: Investigações Históricas, Conceituais e Aplicadas* (PP. 100-123), São Paulo: Roca.

Milby, J. B. (1988). *A dependência de drogas e seu tratamento*. São Paulo: Pioneira.

Morris, E. K. Todd, T. T., Midgley, B. D. Schneider, S. M. Johnson, L. M. (1995). Some historiography of behavior analysis and some behavior analysis of historiography. In E. K. Morris, & J. T. Todd (Orgs.) *Modern perspectives on B. F. Skinner and contemporary y behaviorism*. (PP. 195-215). London: Greenword press.

NIDA (1999). *Principles of drug addiction treatment: A Research-Based Guide*. National Institute on Drug Abuse. Revisado em: 2009. Disponível em: <http://www.drugabuse.gov/publications/principles-drug-addiction-treatment>

Niero, C. B. F. (2011). *Análise do Comportamento na área Clínica no Brasil: uma análise com base em publicação*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.

Nolasco, N. (2002). *Análise Experimental do Comportamento: Questões da Pesquisa e da Prática* (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.

Northup, J., Vollmer, R. & Serrett, K. (1993). Publication trends in first 25 years of the *Journal of Applied Behavior Analysis*. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 26, 527-537.

Organização Mundial da Saúde (2006). *Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas*. (F. Corregiari, trad.). São Paulo: Roca.

Prost, A. (2008). As questões do historiador. Em A. Prost (Ed.), *Doze Lições sobre História*. (p. 75-93). Belo Horizonte: Autêntica.

Santos, B. C. (2012). *O Estudo do controle aversivo no Brasil com base em teses e dissertações: uma perspectiva histórica* (Dissertação de Mestrado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Silva, C. B. (2004). *Diálogo entre pesquisa básica e aplicações do conhecimento em análise do comportamento: Uma revisão dos artigos sobre controle de estímulos no Journal of Applied Behavior Analysis*. (Dissertação de mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. São Paulo.

Silva, M. T. A. (2006). Olhando para trás. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, 2 (1), 111-114.

Silverman, K., Roll, J. M., Higgins, S. T., (2008). Introduction to special issue on the behavior analysis and treatment of drug addiction. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 41, 471–480.

Sulzer-Azaroff, B., & Gillat, A. (1990). Trends in behavior analysis in education. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 23, 491-495.

FONTES

Oued, A. (1973). *Efeitos de drogas que modificam níveis de mediadores químicos cerebrais na retenção em camundongos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo. SP.

Ramos, B. M. de C. (1996). *Tolerância aprendida a drogas em procedimentos de discriminação condicional de estímulos* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. SP.

Gimenes, L. S. (1997) Comportamento adjuntivo: um possível modelo para análise e intervenção em problemas de saúde. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1 pp. 351-356). Santo André, SP: ESETec.

Gimenes, L. S., Brandão, A. M., Benvenuti, M. F. (1997) Comportamento adjuntivo: da pesquisa a aplicação. Em: A. Rodrigues, J. Ribeiro & M. Rodrigues. *Análise do comportamento: pesquisa, teoria e aplicação*. Ed. Artmed, São Paulo.

Haydu, V. B. (1997) Comportamento adjuntivo em humanos: uma análise crítica dos estudos de laboratório. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1 pp. 366-373). Santo André, SP: ESETec.

Madi, M. B. B. P. (1997) Qualidade de vida, sobrevivência e drogas. Em: D. R. Zamignani (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: A aplicação da análise do comportamento e da Terapia cognitivo-comportamental* (Vol. 3, pp. 181-190). Santo André, SP: ESETec.

Oliveira, L. C. (1997). *Variáveis críticas de reincidência às drogas em farmacodependentes* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. SP.

Santarem, E. M. M. (1997) O que os estudos sobre comportamento adjuntivo em animais podem nos ensinar a respeito de distúrbios do comportamento. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1 pp. 358-365). Santo André, SP: ESETec.

Santarem, E. M. M. (1997) O que os estudos sobre comportamento adjuntivo em animais podem nos ensinar a respeito de distúrbios do comportamento. Em: R. A. Banaco (Org.), *Sobre Comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em Análise do Comportamento e Terapia Cognitivista* (Vol. 1 pp. 358-365). Santo André, SP: ESETec.

Santarem, E. M. M., Silva, M. T. A. (1999) Comportamento adjunto: controvérsias e contribuições teóricas. *Psicologia Teoria e Pesquisa*. 14 (3) 199-207.

Garcia-Mijares, M. G. (2000). *Efeito da administração aguda e repetida de fencanfamina sobre o valor reforçador do estímulo* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo. SP.

Silva, M. T. A., Guerra, L. G. G. C., Gonçalves, F. L., Garcia-Mijares, M. (2001). Análise funcional das dependências de drogas. Em: H. J. Guilhardi, M. B. B. P. Madi, P. B. Queiroz & M. C. Scoz (Orgs.), *Sobre Comportamento e cognição: expondo a variabilidade* (Vol. 7, pp. 360-378). Santo André, SP: ESETec.

Almeida, A. M. C. (2002) *Estímulos condicionais do contexto na tolerância aprendida à droga: uma abordagem qualitativa* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. SP.

Castro, N. M. S. (2002) Terapia comportamental: Tratamento e prevenção da recaída com dependentes químicos. *Ciência do comportamento: Conhecer e avançar*. (Vol. 1, pp-92-106). Santo André, SP: ESETec.

Bahls, F. M. R. C. (2002) *Análise de auto-relatos de adolescentes que buscavam tratamento por uso de substâncias psicoativas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Paraná. Curitiba. PR.

Neis, V. L. (2002) *Características das propagandas veiculadas pela televisão e sua consistência com objetivo de prevenir o uso de drogas ilícitas pela população* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. SC.

Santangelo, E. M. (2002) *Esquiva Inibitória em Peixes: Efeitos de drogas Colinérgicas, SPérgicas e histaminérgicas pré e pós treino* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto. SP.

Brasileiro, O. S. M. (2003) *Influência da nicotina e do antagonista mecamelanina no mecanismo de reforço positivo da aprendizagem e memória em peixes Carassius auratus* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. SP.

Machado, S. L. (2003) *Avaliação do efeito de duas estratégias para a diminuição do tabagismo em adolescentes* (Dissertação de Mestrado) Universidade Federal do Paraná. Curitiba. PR.

Almeida, A. M. C. (2004) Psicologia pavloviana: Uma base associativa da tolerância e "craving" no processo da adicção à cocaína. *Revista Omnia*, 12, 53-57.

Benvenuti, M. F. (2004). Condicionamento respondente: algumas implicações para o desenvolvimento de tolerância, síndrome de abstinência e overdose. Em: C. N. de Abreu & H. J. Guilhardi (Orgs.) *Terapia comportamental e cognitivo comportamental: Práticas clínicas*. Ed. Roca, São Paulo.

Dalbem, E. (2004) *Análise do Comportamento de reincidência através de depoimentos de dependentes* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. SP.

Machado, S. L., Gomide, P. I. C., Caldeira, R. C. T. (2004) Indústria tabagista e indução ao fumo - os adolescentes percebem a manipulação? Em: M. Z. da S. Brandão, F. C. de S. Conte, F. S. Brandão, Y. K. Ingberman, V. L. M. da Silva & S. M. Oliani. (Orgs.), *Sobre Comportamento & Cognição: Entendendo a Psicologia comportamental e cognitiva aos contextos da saúde, das organizações, das relações pais e filhos e das escolas* (Vol. 14, pp. 235-241). Santo André, SP: ESETec.

Garcia-Mijares, M. G. (2005). *Efeito da pré-exposição à cafeína sobre o valor reforçador da dietilpropiona* (Tese de Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo. SP.

Resende, G. L. O., Amaral, V. L. R., Bandeira, M., Gomide, A. T. S., Reis, E. M. (2005) Análise da prontidão para o tratamento em alcoolistas em um centro de tratamento. *Revista de Psiquiatria Clínica*. 32, (4), 211-218.

Toscano C. A. (2005) *Investigação da relação entre polidipsia por esquema e auto-administração oral de etanol ou sacarose* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo. SP.

Garcia-Mijares, M., Silva, M. T. A. (2006). Dependência de drogas. *Psicologia USP*, 17, (4), 213-240.

Oliveira, A. R. (2006), *O paciente tabagista no contexto ambulatorial: um estudo descritivo* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia. GO.

Resende, G. L. O. (2006). Análise do comportamento de prontidão para mudança em alcoolistas. *Ciência do comportamento: Conhecer e avançar*. (Vol. 5, pp-153-155). Santo André, SP: ESETec.

Benvenuti, M.F. (2007). Uso de drogas, recaída e o papel do condicionamento respondente: possibilidades do trabalho do psicólogo em ambiente natural. Em: D. R. Zamignani, R. Kovac & J. S. Vermes (Orgs.) *A clínica de portas abertas: Experiências e fundamentação do acompanhamento terapêutico e da prática clínica em ambiente extraconsultório*. Ed. ESETec, São Paulo.

Gavazzoni, J. A., Marinho, M. L., Brandenburg, O. J. (2007) Programas de intervenção para o comportamento de fumar cigarros: resultado de pesquisas. Em: Starling, R. R. (Org.). (2007). *Sobre comportamento e cognição: temas aplicados*. (Vol. 19, pp 274-284). Santo André: ESETec.

Bernardes, A. M. T. (2008) *Efeito do enriquecimento ambiental na auto-administração oral de álcool em ratos* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo. SP.

Gavazzoni, J. A. (2008) *Avaliação do efeito de um programa de intervenção comportamental sobre o comportamento de fumar cigarros* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Londrina. PR.

Gavazzoni, J. A., Marinho, M. L. (2008) Avaliação do efeito de um programa de intervenção comportamental sobre o comportamento de fumar cigarros. *Temas em Psicologia*, 16, (1), 83-95.

Gavazzoni, J.A., Marinho-Casanova, M. L., Marcatto, J. T., Natalin, J. C. (2008) Componentes de um programa comportamental para cessar o comportamento de fumar. Em: R. C. Wielenska (Org.) *Sobre Comportamento e Cognição: Desafios, soluções e questionamentos*. (Vol. 24 pp. 32-44). Santo André, SP: ESETEC.

Granetto, W. E. (2008) *Práticas educativas parentais em dependentes químicos* (Dissertação de Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas. SP.

Galesi, F. L. (2009) *Análise comportamental do modelo animal de recaída cue-induced* (Dissertação de Mestrado). Universidade de São Paulo. São Paulo. SP.

Gameiro, A. C. P. (2010) *Análise do comportamento de fumar cigarros* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Londrina. PR.

Gameiro, A. C. P., Vicente, P., Marinho-Casanova, M. L. M. (2010) O tabagismo nos contextos escolar e do trabalho. Em: M. M. Hübner, M. R. Garcia, P. R. Abreu, E. N. P de Cillo, P. B. Faleiros (Orgs.) *Sobre Comportamento e cognição: avanços recentes das aplicações comportamentais e cognitivas*. (Vol. 26, pp 217-229). Santo André: ESETEC.

Vicente, P. (2010) *Prevalência e análise do tabagismo em adolescentes* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Londrina. Londrina. PR.

Lima, K. L. B. de A. (2011) *Taxa de desconto em procedimento com probabilidade e atraso do reforço: efeitos da exposição ao álcool durante a adolescência em ratos*. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Brasília. Brasília. DF.

Marinho-Casanova, M. L., Gavazzoni, J. A., (2011) Em: S. O. V. Nunes e M. R. P. de Castro. (Orgs.). *Tabagismo: abordagem, prevenção e tratamento*. Ed. Eduel, Londrina.